



**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

**RUI MIGUEL JERÓNIMO FERREIRA**

N.º 2009120436

Coimbra

2011

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO**

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientadora:** Dra. Elsa Silva.

Esta obra deve ser citada como: Ferreira, R. M. J. (2011). *Relatório Final de Estágio*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

**RUI MIGUEL JERÓNIMO FERREIRA**

N.º 2009120436

Coimbra

2011

## DEDICATÓRIA

À Elsa, ao João Pedro e ao Hugo

## AGRADECIMENTOS

A concretização do Estágio e a realização desta dissertação de Mestrado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário só foi possível graças à colaboração de várias pessoas a quem devo os meus sinceros agradecimentos:

A todos os meus Professores de Mestrado, em especial à minha Orientadora, Dra. Elsa Silva, da Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física.

À minha Professora Orientadora de Estágio, Professora Clara Neves, da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede.

Aos meus colegas de Estágio.

Aos elementos da Direcção da Escola Básica N.º2 de Aguada de Cima.

Aos meus amigos e aos meus colegas de trabalho.

Aos meus pais e irmãos.

Aos meus filhos, João Pedro e Hugo, e à minha esposa, Elsa, privados da minha presença durante bastante tempo, pelo apoio, compreensão e paciência.

*A todos um obrigado sincero...*

## PENSAMENTO

*"... a metáfora do professor como técnico mergulha as suas raízes na concepção tecnológica da actividade profissional (prática), que pretende ser eficaz e rigorosa, no quadro da racionalidade técnica. Trata-se de uma concepção epistemológica da prática, herdada do positivismo, que prevaleceu ao longo de todo o século XX, servindo de referência para a educação e socialização dos profissionais em geral e dos docentes em específico. Para serem eficazes, os profissionais da área das ciências sociais devem enfrentar os problemas concretos que encontram na prática, aplicando princípios gerais e conhecimentos científicos derivados da investigação" (p. 96).*

*Pérez Gómez (1992)*

## RESUMO

A educação escolar constitui um processo formativo sistemático e sequencial que ocorre em determinados momentos, em contextos específicos, durante períodos temporais definidos, através de pessoas especialmente preparadas para a tarefa de ensino e da aprendizagem, segundo estruturas e esquemas organizativos, de modo a avaliar e certificar a aquisição de qualificações previamente definidas (conhecimentos, aptidões e atitudes) (Ribeiro e Ribeiro, 1989).

A realização deste Mestrado em ensino da Educação Física teve o intuito de melhorar a minha intervenção pedagógica em todos estes aspectos, através de um aumento de competências.

Durante o Estágio Pedagógico leccionei duas turmas, uma de Educação Física e outra da disciplina de Dança. Os principais documentos elaborados em ambas as turmas foram: o plano anual, a caracterização da turma, as unidades didácticas, os planos de aulas, os programas de avaliação e os instrumentos de avaliação. Durante o estágio fiz o acompanhamento a uma Directora de Turma e participei na organização das actividades socioeducativas.

Os resultados obtidos, que se traduzem na evolução ao longo do ano, mostram as competências adquiridas pelos alunos durante o processo educativo, especialmente na disciplina de Dança, a qual nunca tinha leccionado. Esta disciplina apela constantemente à imaginação, criatividade e iniciativa, onde os alunos tinham de reflectir criticamente sobre as suas actuações.

Concluo que adquiri muitos conhecimentos que me permitirão intervir pedagogicamente de uma forma mais correcta no processo de ensino e da aprendizagem. O contacto com alunos de uma faixa etária mais elevada, com outros professores de educação física e de outras disciplinas, uma disciplina diferente, um contexto escolar diferente, o conhecimento da professora orientadora, foram alguns dos aspectos que permitiram atingir o objectivo inicial: ensinar com melhor qualidade.

**Palavras-chave:** Ensino da Educação Física, estágio pedagógico, formação de professores e prática pedagógica.

## ABSTRACT

School education is a systematic and sequential training process that occurs at certain times, in specific contexts, during defined time periods, by specially prepared persons for the task of teaching and learning process, according organizational structures and schemes, in order to evaluate and certify the acquisition of skills previously defined (knowledge, skills and attitudes) (Ribeiro and Ribeiro, 1989).

The accomplishment of this Masters Degree in Physical Education, aimed to improve my pedagogical intervention in all these respects, by increasing skills.

During the pedagogical stage I taught two classes, one of physical education and the other of discipline of Dance. The main documents produced in both classes were: the annual plan, the characterization of the class, teaching units, lesson plans, evaluation programs and evaluation tools. During the internship, I did a follow up to a Head of Class and participated in organizing social and educational activities.

The results, translated into changes over this year, show the skills acquired by students during the educational process, especially in the discipline of dance, which I had never taught. This discipline constantly appeals to the imagination, creativity and initiative, where students had to reflect critically on their performances.

I conclude that I acquired many skills, that will allow me to intervene in the teaching and learning process, in a pedagogically sound manner more correct. Contact with students from a higher age range, with other physical education teachers and other disciplines, a different discipline, a different school context, knowledge of the guiding teacher, were some of the characteristics that allowed me to achieve the initial goal: teach with better quality.

**Keywords:** Teaching of Physical Education, pedagogical stage, teacher's formation and pedagogical practice.

**ÍNDICE GERAL**

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS.....	II
PENSAMENTO.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
ÍNDICE GERAL.....	VI
1. Introdução.....	1
2. Descrição.....	3
2.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF).....	3
2.2. Descrição das actividades desenvolvidas.....	4
2.2.1. Planeamento.....	4
2.2.2. Realização.....	8
2.2.3. Avaliação.....	13
2.2.4. Componente ético-profissional.....	17
2.3. Justificação das opções tomadas.....	18
2.4. Conhecimentos adquiridos.....	19
2.5. Avaliação de processos e produtos.....	21
3. Reflexão.....	23
3.1. Aprendizagens realizadas.....	23
3.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	25
3.3. Importância do trabalho individual e de grupo.....	28
3.4. Capacidade de iniciativa e responsabilidade.....	29
3.5. Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	31
3.6. Dificuldades a resolver no futuro.....	33
3.7. Inovação nas práticas pedagógicas.....	34
3.8. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar.....	37
3.9. Questões dilemáticas.....	39
3.10. Conclusões referentes à formação inicial.....	39
3.11. Necessidades de formação contínua.....	40
3.12. Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada).....	42
4. Referências bibliográficas.....	44
5. Anexos.....	48



## 1. Introdução

O estágio pedagógico tem como objectivo favorecer a integração e mobilização dos conhecimentos adquiridos, ao longo dos ciclos de estudos anteriores, através da prática de ensino supervisionada em contexto real, de forma a habilitar os professores com competências adequadas ao exercício da profissão.

Em articulação com esta unidade curricular, exerci também actividades de acompanhamento de uma Directora de Turma, em Organização e Gestão Escolar, e participámos na organização de actividades socioeducativas, em Projecto e Parcerias Educativas.

O relatório resulta fundamentalmente de uma reflexão exaustiva e cuidada, acompanhando as várias etapas percorridas, servindo para observar de forma introspectiva e crítica essas mesmas etapas, e, ainda, apresentar as principais conclusões e recomendações do mesmo, articulando todo o processo de ensino.

São imensas as funções inerentes ao estágio pedagógico, leia-se processo de ensino e da aprendizagem, para mais quando se é professor a tempo inteiro noutra Escola e com uma distância considerável entre os dois locais. No entanto, este facto ajudou-me a melhor rentabilizar o tempo para cumprir com todas as tarefas inerentes aos dois cargos.

As expectativas e opções iniciais relativamente ao estágio pedagógico foram bastantes na tentativa de conhecer o novo contexto em que iria leccionar, quais as turmas, quais os elementos do núcleo de estágio, etc. E quando cheguei à reunião inicial, tive uma surpresa, o facto de ir leccionar uma disciplina de Dança (disciplina nova este ano lectivo nesta Escola, em virtude de um projecto apresentado pela professora orientadora da Escola Marquês de Marialva - Cantanhede). Esse facto conduziu-me a outras expectativas e opções, nomeadamente a procura de conhecimento e formação na Dança.

Neste relatório é apresentada a descrição das actividades desenvolvidas, no âmbito do planeamento, realização e avaliação, as três grandes áreas do estágio e que representam o processo de ensino e da aprendizagem. Estas áreas aglomeram também as restantes unidades curriculares do estágio, uma vez que para as quais é necessário um planeamento, uma fase de realização e de avaliação. Neste contexto da descrição das

actividades desenvolvidas, é importante descrever as competências que são importantes na componente ético-profissional.

Ainda no campo da descrição, devemos debruçar-nos sobre a justificação das opções tomadas, acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo do estágio e sobre a avaliação dos produtos e processos. E esta análise é fundamental, pois permite melhorar as práticas pedagógicas.

Quanto à reflexão, engloba um vasto conjunto de factores essenciais para reflectirmos criticamente no sentido de verificar se adquirimos competências que permitam melhorar a nossa intervenção na prática docente. Assim, para uma aprendizagem mais efectiva é essencial reflectir sobre: as aprendizagens realizadas ao longo do estágio; o compromisso com as aprendizagens dos alunos e a importância para que os alunos gostem mais da disciplina; a importância do trabalho individual e de grupo; a capacidade de iniciativa e responsabilidade; as dificuldades sentidas e formas de resolução; as dificuldades a resolver no futuro; a inovação nas práticas pedagógicas; o impacto do estágio na realidade do contexto escolar; as questões dilemáticas; conclusões referentes à formação inicial e as necessidades de formação contínua; e a experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada).

Durante o estágio pedagógico dediquei-me constantemente em actualizar conhecimentos, em melhorar a intervenção pedagógica, utilizando estratégias mais adequadas às situações e aos alunos, em melhorar as dificuldades iniciais, em actuar de forma individualizada, adequando os processos aos casos concretos.

O ciclo de formação não encerra com esta formação de grande importância para a minha formação profissional. Este é um processo contínuo ao longo da vida e vou procurar sempre melhorar a minha intervenção pedagógica.

## **2. Descrição**

Neste capítulo faço uma descrição das expectativas e opções iniciais relativamente ao Estágio Pedagógico, bem como das actividades desenvolvidas.

### **2.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)**

Iniciei o estágio pedagógico no dia um de Setembro, e como trabalhador estudante (exerço funções docentes, com horário completo), a expectativa era de como iria conciliar a frequência do estágio com a minha vida profissional, ainda mais com a distância entre local de trabalho e de estágio. Por este ser o meu segundo estágio pedagógico, as expectativas eram evidentemente diferentes do primeiro. Contudo, senti alguma ansiedade, pois foi uma nova situação de aprendizagem e de avaliação, que quer se queira quer não, dá azo a comparações ao que faço no exercício da minha profissão e aquilo que passei a fazer em função do investimento feito nesta formação de grande importância. Ainda que a experiência profissional me dê alguma bagagem, este estágio, e uma vez que estamos sempre a aprender, serviu para rever conceitos, novas formas, hábitos e métodos de trabalho. No fundo, foi como que uma “reciclagem” de conhecimentos, pois relembrei e aprofundei conhecimentos que fui adquirindo, aumentando o leque de conhecimentos e corrigindo os eventuais erros de percurso que por vezes sucedem. Sendo o estágio uma etapa que emerge a partir de práticas lectivas e, comportando em si a especificidade de tarefas e desafios, este parece demarcar, por si mesmo, as vivências e as percepções dos aprendizes, constituindo-se num momento único do processo de aptidão, desenvolvimento e inserção pessoal e profissional dos candidatos a professores.

Desta forma, as minhas percepções e sentimentos como estagiário evidenciam uma apreciação francamente positiva. As experiências de estágio podem revelar níveis bastante razoáveis de superação de algumas das dificuldades que inicialmente se vivenciam, bem como de elevados níveis de satisfação e conquista em várias das dimensões, ao nível da socialização profissional e institucional, aprendizagem e desenvolvimento profissional e aspectos vocacionais, traduzidos num maior domínio das práticas.

Dimenstein (1999) define claramente os objectivos de um professor: “Ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais que informar. Mas só orienta aquele que conhece, que tem uma boa base teórica e que sabe comunicar. O professor tem que se actualizar sem parar, precisa estar disponível para receber as informações que o aluno vai trazer, aprender com o aluno, interagir com ele”.

Com a experiência dos anos de docência e com os conhecimentos ministrados pela Faculdade nas unidades curriculares do primeiro ano de mestrado, e pelas experiências da frequência do estágio, a minha expectativa foi ser possível atingir o grande objectivo de ensinar com mais e melhor qualidade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos. Era minha vontade aprender, aprofundar e aumentar os meus conhecimentos na área da educação física e desporto, e enriquecer o meu percurso profissional.

As opções iniciais relativamente ao planeamento, realização e avaliação, prenderam-se fundamentalmente com um grande investimento inicial para caracterizar as turmas. Por outro lado, como não possuía formação em Dança, tive de procurar conhecimento nessa matéria.

O facto de leccionar ao 3º Ciclo criou-me expectativas de ensinar turmas em anos lectivos superiores, abordar as matérias com alunos de maior idade, a que habitualmente lecciono, em que se pode complexificar a abordagem das mesmas.

## **2.2. Descrição das actividades desenvolvidas**

Aqui pretende-se descrever todas as actividades desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico, de acordo com as competências adquiridas nas diversas áreas, nomeadamente, planeamento, realização e avaliação. Para além disso, reflecte-se também sobre as competências associadas à componente ético-profissional.

### **2.2.1. Planeamento**

No que respeita a este ponto, comecei por reunir com o Departamento/Grupo de Educação Física, onde me foi entregue em suporte informático todos os documentos oficiais da Escola, tais como o Regulamento Interno da Disciplina, Critérios de Avaliação, o “Roulement” (Mapa de Rotação de Espaços) e a Planificação Anual, com a distribuição das matérias por período e ano lectivo. Foram-me apresentadas as

instalações e o material existente na Escola e analisei todos os documentos relativos ao Departamento de Expressões, nomeadamente do Grupo de Educação Física, para ficar com conhecimento do que foi aprovado em Pedagógico, para a partir daí elaborar toda a planificação.

Após conhecimento do ano de escolaridade das turmas, foi necessário analisar o Programa Nacional de Educação Física de forma a definir os objectivos a alcançar nas turmas e posteriormente definir as matérias de exercitação, procedimentos metodológicos e formas de organização. Este facto permitiu adquirir uma noção mais exacta dos conteúdos a serem abordados durante o ano lectivo e a sua adequação às condições da Escola, sendo um trabalho muito importante, na medida em que serviu para planear e estruturar a leccionação das aulas e escolher quais os conteúdos a serem abordados durante o ano lectivo.

Perante as decisões acerca do modelo de ensino da Educação Física da Escola, foi possível elaborar o plano anual da turma do 8ºE em conjunto com os colegas do Núcleo de Estágio e o plano anual da turma de Dança do 7ºD (Anexo I). O plano anual é a planificação e preparação das actividades a desenvolver ao longo do ano, de acordo com as especificidades do contexto escolar, do nível da turma em geral e dos alunos em particular, dos meios e equipamentos desportivos e da distribuição das matérias ao longo do ano. Em conjunto com a elaboração do planeamento anual foi necessário caracterizar a turma (Anexo II) e realizada a avaliação diagnóstica. Nesse sentido, elaborei a ficha biográfica do aluno, o questionário sociométrico e o questionário específico da disciplina de Educação Física e da disciplina de Dança, para caracterização das turmas E e D do 8º e 7º ano, respectivamente. A análise do questionário sociométrico foi bastante importante para perceber as relações existentes entre os alunos da turma de Dança (Anexo III). As referidas caracterizações foram apresentadas em reunião de turma, no dia 25 de Outubro, a do 7º ano, e no dia 29 de Outubro, a do 8º ano. Como a turma de Educação Física estava dividida pelos três estagiários, tive o 1º período para elaborar as unidades didácticas de Basquetebol e Ginástica de Aparelhos (Anexo IV), modalidades que leccionei no 2º e 3º período (para além das aulas leccionadas da unidade didáctica de Futebol).

Foram ainda elaboradas as grelhas de avaliação diagnóstica de modo a serem aplicadas no início do ano lectivo, e assim as primeiras semanas foram dedicadas às

avaliações diagnósticas de cada uma das modalidades. O mesmo documento contemplava também a avaliação formativa e sumativa com o intuito de podermos verificar a evolução do aluno no mesmo instrumento (Anexo V). Foram também definidas as grelhas de registo diário, em que foi avaliado para cada aluno a assiduidade e pontualidade, a falta de material (equipamento), a higiene pessoal (banho), o comportamento e o empenho nas actividades propostas – atitudes e valores (Anexo VI). Para além destas foi também elaborado um instrumento de avaliação, para registo mensal (a entregar aos Directores de Turma), e avaliação final de período (turma de Educação Física) / semestre (turma de Dança) (Anexo VII). Foi também elaborado um planeamento com a distribuição das modalidades, o número de aulas previstas e a avaliação.

Ainda nas tarefas de planeamento, elaborámos o plano de aula a utilizar ao longo do estágio, quer para a disciplina de Educação Física, quer de Dança (Anexo VIII). Elaborou-se também a ficha de registo dos Testes de Condição Física. Foram também elaborados os modelos de relatórios de observação de aulas dos colegas.

As primeiras três semanas serviram para realizar a avaliação diagnóstica aos alunos nas modalidades a abordar ao longo do ano, a partir das quais se realizou o respectivo balanço. A partir do balanço da avaliação diagnóstica, foi elaborada a sequência e extensão dos conteúdos, com base no planeamento atrás referido, onde introduzi a função didáctica, com ênfase na exercitação/consolidação (Anexo IX). A partir deste momento, os planos de aula puderam começar a ser elaborados, quer para a disciplina de Dança, quer para a disciplina de Educação Física.

Com base na avaliação diagnóstica, foi também possível realizar os respectivos programas de avaliação para as modalidades que iriam ser leccionadas por mim (Ginástica de Aparelhos, Basquetebol e a disciplina de Dança). Para tal, foi necessário elaborar os instrumentos que contemplassem todos os momentos do processo de avaliação, como já anteriormente foi referido.

Segundo Rosado et al. (2002), a construção de instrumentos de avaliação está intimamente ligada às operações de planificação e identificação de objectivos e a sua especificação, enquanto a construção de sistemas de avaliação passa pela definição clara dos objectivos, das variáveis e dos indicadores a medir. Para cada objectivo ou competência a avaliar, dever-se-ão encontrar diferentes níveis de mestria, ou de

proficiência, que operacionalizem níveis de realização e de diferenciação, na realização desse objectivo ou dessa componente.

O mesmo autor refere que a competência de concepção, construção, implementação e avaliação de um qualquer sistema de avaliação, é uma competência profissional decisiva, uma vez que os sistemas e instrumentos de avaliação não estão disponíveis ou não são adequados à realidade profissional.

Neste sentido, cabe aos docentes o papel de melhorar o processo de avaliação das aprendizagens dos alunos através da elaboração sistemática de instrumentos para a avaliação das aprendizagens e das competências essenciais em Educação Física em todas as matérias do Programa Nacional, não obstante o facto de ser necessário avaliar os processos de construção e utilização dos instrumentos para que seja possível melhorá-los constantemente.

No início do ano lectivo fiz também o planeamento das unidades curriculares do estágio. Assim, e no que concerne à unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, pretendi desenvolver competências de apreensão e preparação para funções de exercício do cargo de Director de Turma. Assim realizei assessoria à Directora de Turma da turma D do 7º ano, tendo como objectivos desenvolver conhecimentos necessários e práticos ao exercício de cargos de gestão, das suas possibilidades e dificuldades, aprendendo novas estratégias para lidar com os jovens alunos que frequentam o 3º ciclo, tornando-me um docente com melhor capacidade para desenvolver o cargo de Director de Turma.

Em relação à unidade curricular de Projecto e Parcerias Educativas, pretendi desenvolver todas as competências de animação socioeducativa, evidenciando a capacidade de organização, planeamento e desempenho. Desta forma, foram realizadas duas actividades: uma a 25 de Novembro, inserida no Projecto PES, que se intitula “Estar em Forma”, que foi dinamizada pelo Núcleo de Estágio com as suas turmas da disciplina de Dança; e a outra no final do 2º período, que se intitula “Jogos Sem Fronteiras”. Estas actividades foram realizadas em grupo, em cooperação com os colegas do Núcleo de Estágio, na perspectiva de as executar com espírito crítico, iniciativa, criatividade e empenho.

Para Bento (1987), muitos professores só concebem a ideia e necessidade de planeamento e preparação do ensino unicamente em relação com a aula, surgindo esta

isoladamente no centro das suas reflexões, desligada de uma visão de ensino como totalidade contínua e sistemática. No entanto, mais favorável parece ser uma concepção do planeamento e da preparação do ensino, partindo do contributo da disciplina de Educação Física para o objectivo geral da educação, passando por um adequado inter-ajustamento do plano anual, dos planos das unidades de matéria ou temáticas e do projecto de cada aula (Bento, 1987).

Assim, o planeamento obedeceu ao pressuposto de inter-ajustamento do plano anual, das unidades didácticas e dos planos de aula, estando interligados na totalidade contínua e sistemática do ensino. O planeamento não é um documento rígido, devendo-se proceder aos reajustamentos necessários para reorientar as estratégias utilizadas, com vista à consecução dos objectivos e à potenciação das competências adquiridas pelos alunos.

De salientar que alguns documentos de planeamento foram fornecidos pela professora orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, tendo estes sido melhorados e ajustados à realidade escolar encontrada e ao nível dos alunos.

Depois da conclusão da fase de elaboração do planeamento, este foi aprovado pela professora orientadora, e passei para a fase de realização, isto é, da aplicação na prática do planeamento efectuado.

### **2.2.2. Realização**

Durante o ano lectivo fui assíduo e pontual, assegurando sempre o cumprimento do serviço lectivo que me foi distribuído.

De acordo com o Programa da disciplina, preparei o meu trabalho com a elaboração do planeamento anual, em que a abordagem da matéria/modalidade é feita em função dos espaços existentes a utilizar, as condições específicas que temos na escola e, por fim, a periodização das aulas segundo etapas. A primeira etapa: avaliação inicial, determinação das aptidões dos alunos nas diferentes matérias, consolidação, novas aprendizagens. Segunda etapa: revisão, consolidação, novas aprendizagens. Etapa final: revisão, consolidação das matérias apresentadas, os níveis mais avançados, opções na recuperação dos alunos com diferentes adaptações e aperfeiçoamento. A partir daqui estruturei todos os objectivos para a constituição das principais referências do grau de sucesso, estruturando por fim, todo o planeamento de aulas, segundo unidades



didácticas e planos de aula para cada matéria, devidamente ajustados, quer aos planos de unidade, quer à planificação anual realizada no âmbito do Grupo de Educação Física. Para a realização destes, tomei em consideração todos os recursos materiais existentes na escola. Para todo este trabalho recorri às novas tecnologias, com a finalidade de efectuar todos os registos inerentes ao processo de avaliação e acompanhamento efectivo de cada aluno.

Procurei recuperar o máximo possível de alunos com mais dificuldades, através de uma maior dedicação, com mais proximidade, mais tempo e mais recursos; sobrevalorizar e potenciar o desenvolvimento máximo das aprendizagens a todos os alunos; envolver os alunos mais adiantados num processo cooperativo, através de grupos de trabalho para inter-ajuda e apoio aos que maiores dificuldades revelam. Os materiais utilizados foram facilitadores e potenciadores da aprendizagem dos alunos e que me permitiram uma melhor adequação da minha prática lectiva, no tratamento e explicitação de conteúdos.

Perante algumas dificuldades de ordem motivacional da parte dos alunos, quer por falta de apoio familiar, quer por falta de pré-requisitos que os impossibilita de acompanharem as tarefas requeridas pelo processo de ensino e da aprendizagem, tentei, de forma a iniciar o desenvolvimento das actividades o mais próximo da satisfação dos alunos, utilizar estratégias diferenciadas de acordo com os diferentes graus de dificuldade apresentado pelos alunos, que me permita motivá-los, levando-os a permanecer mais activos, participativos e empenhados nas aulas, conseguindo assim implementar as diferentes matérias de uma forma mais competitiva, aplicando sempre o cumprimento de regras inerentes a cada matéria.

Tentei ter uma boa relação pedagógica com os alunos, levando ao reconhecimento pelos próprios, criando um excelente clima e empatia com e entre os alunos. Conversei com eles dentro e fora da sala de aula, mostrando disponibilidade para os ajudar a resolver problemas e procurando envolvê-los em projectos. Procurei sempre a inclusão de todos os alunos. Dei a conhecer as regras da disciplina no início do meu trabalho neste ano lectivo, e ao longo do mesmo reforcei as mesmas com frequência, bem como, para a necessidade de as respeitar. Utilizei uma abordagem pró-activa e preventiva para evitar que surgissem problemas disciplinares e proporcionei um bom ambiente empático e conducente a um bom processo de ensino/aprendizagem.

A competência dos professores está intimamente relacionada com a matéria e o contexto, conhecendo a fundo a matéria de ensino, possuindo uma combinação entre habilidades excepcionais de ensino e um perfeito controlo de uma actividade específica, reconhecendo-se estas competências na prática (realização) de ensino e da aprendizagem (Siedentop & Eldar, 1989).

Segundo Carreiro da Costa et al. (1996), os professores competentes devem ser especialistas com um conhecimento científico e pedagógico profundo, profissionais que realizam uma actividade técnica e reflexiva, que actuam de uma forma crítica respeitando princípios éticos e morais, e que apresentam a disposição e capacidade para continuamente desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho, perseguindo a dignidade profissional.

Os professores têm muito trabalho pela frente para atingir todas as competências para ensinar de uma forma mais efectiva (Mawer, 1995). Os professores experientes possuem muitas estratégias para gestão dos alunos e facilitar o desempenho individual de cada aluno (Housner & Griffey, 1985).

Após apresentar algumas ideias sobre a importância da competência dos professores que guiam a minha actuação diária, vou agora analisar mais pormenorizadamente os aspectos da intervenção pedagógica, tendo como principal autor de referência Siedentop (1998):

- Instrução – possuir uma boa capacidade de comunicação; possuir um bom domínio dos conteúdos; dei informações claras e concisas utilizando palavras-chave, gestos; referi sempre os objectivos e as componentes críticas para que os alunos soubessem o que fazer. Ao nível da disciplina de Dança fui melhorando a minha intervenção pedagógica com o tempo, após estar mais à vontade com os conteúdos. Importa ainda referir o nível etário dos alunos a que me dirijo, usando uma linguagem simplificada, aumentando a complexidade ao longo das aulas, usando mensagens claras, directas e objectivas, de forma a serem perceptíveis por todos os alunos, e no uso de termos técnicos tive a preocupação de explicar à posteriori o seu significado.
- Gestão – em todas as tarefas apelava a que os alunos estivessem participativos e empenhados, e eles entendiam bem isso devido às estratégias de gestão utilizadas, pois permitiam que eles rapidamente se reorganizassem

para começar novamente as tarefas da parte fundamental. As estratégias permitiam um menor dispêndio de tempo em episódios de transição, verificando-se um controlo mais efectivo da turma e da percepção do que os alunos devem fazer. Através da realização de gestos e de palavras-chave os alunos sabiam o que fazer, como se colocarem, como transitarem. Em pouco tempo consegui implementar essas rotinas que permitiam minimizar ao máximo o tempo de gestão, de forma a potenciar o aumento do tempo disponível para a prática motora específica.

- Posicionamento – estava sempre colocado de forma a ter todos os alunos sob observação e conseguia controlar os comportamentos desviantes, se conseguiam atingir os objectivos, se estavam a realizar correctamente os exercícios, as transições. Rapidamente, em função de alguma situação, ajustava o posicionamento para estar mais próximo e poder actuar mais rápido. Em algumas situações deixava os alunos mais “à vontade” quando o objectivo era apelar a iniciativa, criatividade e reflexão crítica. Na Dança senti algumas dificuldades no início, mas depois comecei a posicionar-me correctamente.
- Questionamento – é uma ferramenta bastante importante para captar a atenção dos alunos, para os chamar para a aula e para verificar se perceberam todas as instruções e correcções realizadas, e que utilizei frequentemente ao longo da minha intervenção pedagógica.
- Feedback – aqui, penso que os alunos notaram mais a diferença entre mim e os restantes estagiários, pois o feedback era dado no momento certo, da forma correcta, encerrando sempre o ciclo de feedback. Aqui, e a par com a instrução, os alunos percebem se os professores dominam a matéria, sendo que este facto motiva mais os alunos para a aula e para aprender mais. O feedback pedagógico existiu em todas as aulas, de forma a modificar ou reforçar o comportamento dos alunos, referindo o que é necessário fazer para melhorar a sua execução. Deve ser positivo, de modo a encorajar os alunos, focando os aspectos positivos do seu desempenho.
- Clima – o clima da sessão foi sempre potenciador da aprendizagem, tendo uma boa relação com os alunos e fazendo com que entre eles isso também se

verificasse. As aulas decorreram de uma forma agradável, existindo um bom clima de sessão, estando os alunos empenhados e motivados. Estes aspectos também são possíveis devido a uma boa capacidade de instrução e feedback, bem como na melhoria dos episódios de gestão.

- **Disciplina** – a disciplina, intimamente ligada ao clima de aula, é um elemento essencial para que os objectivos delineados sejam atingidos, e para uma menor incidência de comportamentos inapropriados. De referir que houve poucos casos de indisciplina nas turmas. No entanto, controlei bem os alunos, conseguindo lidar bem com os comportamentos observados e tive atitudes e utilizei estratégias que estavam adequadas às situações verificadas.
- **Decisões de ajustamento** – são essenciais para melhorar o processo de ensino e da aprendizagem, já que estas são realizadas de forma a ir de encontro às necessidades dos alunos. Não devemos considerar o plano imutável, pois, devido a inúmeras situações poderemos ter de modificar o que estava planeado. Revelei boa capacidade de ajustar a intervenção pedagógica em função de situações verificadas nas aulas, focando sempre a consecução dos objectivos definidos.

Quanto à realização das actividades planeadas para a unidade curricular de Projecto e Parcerias Educativas, estas correram da forma esperada, tendo elaborado o respectivo relatório crítico para cada actividade.

Na unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, a realização do acompanhamento à Directora de Turma permitiu adquirir conhecimento que me permite desempenhar as funções futuras do cargo, tendo também elaborado o relatório de todas as tarefas de acompanhamento e as competências adquiridas.

Os planos de aula e os programas de avaliação estavam ajustados ao nível dos alunos e decorreram com um carácter formativo que permitiu atingir os objectivos planeados.

Elaborei também os relatórios e reflexões das aulas dadas e assistidas: nos primeiros, realizei um balanço e avaliação de todas as actividades realizadas (unidades didácticas, avaliações, sequência e extensão de conteúdos); e nas últimas, fiz uma reflexão crítica de todas as minhas aulas, dando principal destaque ao que posso melhorar. Para além disso, realizei as reflexões das aulas que assisti dos meus colegas (e

da orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede), de modo a ajudar o Estagiário assistido a melhorar e como forma de partilhar experiências. Os feedbacks entre estagiários e a orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede foram também um factor que ajudou a melhorar a intervenção pedagógica nas aulas.

Os relatórios das actividades permitiram reflectir criticamente e perceber os pontos fortes e fracos, bem como as sugestões de melhoria. Para além disso, era importante perceber se os objectivos planeados tinham sido atingidos ou não.

### **2.2.3. Avaliação**

Segundo De Ketele (1981; cit. *in* Pinto, 2004), a avaliação é um acto de examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios, ajustados a um objectivo previamente fixado, com vista a uma tomada de decisão.

Cardinet (1983) refere as três funções pedagógicas da avaliação: selecção ou orientação da evolução futura do aluno (avaliação de diagnóstico e prognóstico); regulação dos processos de aprendizagem (avaliação formativa); e certificação ou validação de competências (avaliação sumativa).

“A avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelos alunos” (Dec.-Lei 74/2004 e Dec.-Lei 6/2001). Em Educação Física a avaliação realiza-se de maneira equivalente às restantes disciplinas dos planos curriculares, aplicando-se as normas e princípios gerais que a regulam.

No que se refere à especificidade da disciplina, a avaliação decorre dos objectivos de ciclo e de ano, os quais explicitam os aspectos em que se deve incidir a observação dos alunos nas situações apropriadas. Assim, os objectivos de ciclo constituem as principais referências no processo de avaliação dos alunos, incluindo o tipo de actividade em que devem ser desenvolvidas e demonstradas atitudes, conhecimentos e capacidades, comuns às áreas e subáreas da Educação Física e as que caracterizam cada uma delas.

Considera-se que o reconhecimento do sucesso é representado pelo domínio/demonstração de um conjunto de competências que decorrem dos objectivos gerais. Assim, o grau de sucesso ou desenvolvimento do aluno em Educação Física

corresponde à qualidade revelada na interpretação prática dessas competências nas situações características inscritas na própria definição dos objectivos.

A tomada de decisões (avaliação) pode advir de três tipos de informações diferentes, em concordância com os tipos de avaliação: diagnóstica; formativa e sumativa. Quando procuramos saber o que os alunos “podem” aprender, situamo-nos no quadro da avaliação inicial e na dimensão projectiva da nossa intervenção, estando em causa a orientação do processo de ensino e da aprendizagem (Carvalho, 1994).

Nesse sentido, a avaliação diagnóstica teve como função principal avaliar o nível geral da turma e individual de cada um dos alunos. Este tipo de avaliação permitiu planejar as actividades a desenvolver, bem como estruturar as unidades didácticas. Este tipo de avaliação é de extrema importância, na medida em que é o principal elo de ligação para a etapa do planeamento. O professor só pode promover o sucesso pedagógico se reconhecer as principais dificuldades e potencialidades dos alunos (Carvalho, 1994).

Esta avaliação foi realizada no início do ano lectivo para aferição das capacidades iniciais e específicas do aluno, respeitantes ao domínio psicomotor de cada matéria, e registada em fichas elaboradas para o efeito. Assim, partindo dos princípios didácticos estabelecidos pelo Programa Nacional de Educação Física, realizei uma avaliação diagnóstica da modalidade de Dança, pela necessidade de obter dados sobre os alunos numa nova situação de aprendizagem, permitindo detectar e determinar o nível de desempenho em que se encontra a turma em geral e os alunos em particular, relativamente aos conteúdos abordados, prognosticando o nível que poderão vir a atingir, bem como diferenciar os alunos dentro da mesma turma, e adequar os objectivos em função das suas capacidades. De salientar a elaboração de um instrumento para a disciplina de Dança, uma vez que foi a primeira vez que se realizou esta disciplina nesta Escola.

De acordo com o Despacho Normativo n.º 6/2010, de 19 de Fevereiro, a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho. Esta é da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros professores, designadamente no âmbito dos órgãos colectivos que concebem e gerem o respectivo projecto curricular e, ainda, sempre que necessário, com as estruturas de Apoio Educativo e os Encarregados de Educação, devendo recorrer, quando tal se justifique, a registos estruturados.

A avaliação formativa foi realizada ao longo do processo de ensino e informamos como os alunos estão a aprender, regulando e aproximando o processo de ensino e da aprendizagem da direcção definida. Esta avaliação é determinante para a tomada de decisões de reajustamento do processo de ensino e da aprendizagem, adaptando-o às necessidades dos alunos. A avaliação formativa foi realizada em todas as aulas (de carácter informal), e efectuado o devido registo na grelha de registo diário. Foi avaliado, a cada aluno, a assiduidade e pontualidade, a falta de material (equipamento), a higiene pessoal (banho), o comportamento e o empenho nas actividades propostas. A avaliação formativa de carácter formal foi realizada em dois momentos distintos de cada unidade didáctica. Foi observada e registada a prestação dos alunos nos conteúdos leccionados, de acordo com a mesma classificação da avaliação diagnóstica. Especificamente na disciplina de Dança, os parâmetros científicos a avaliar foram: O fazer – interpretar (a experiência de dançar, o trabalho técnico e expressivo); O criar – compor (a experiência de coreografar, o trabalho da imaginação e da invenção); e O analisar – apreciar (a experiência de sentir, pensar e intervir elaborando um discurso inicialmente oral, posteriormente escrito).

O Despacho Normativo n.º 6/2010, de 19 de Fevereiro refere que a avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

A avaliação sumativa foi realizada no final de cada uma das unidades didácticas leccionadas e visou aferir as aprendizagens realizadas pelos alunos, permitindo ao professor atribuir uma classificação, fazendo o seu registo nas fichas que foram elaboradas pelo Núcleo de Estágio.

Na avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, como já foi referido, foi necessário elaborar instrumentos de avaliação. Os instrumentos foram elaborados mediante sete qualidades que devem estar presentes, especificamente: validade; fidelidade; sensibilidade; economia; objectividade; standardização e aferição (Rosado et al., 2002).

Quanto ao programa de avaliação é também necessário avaliar o processo de aplicação. Nesse sentido, posso concluir que os programas de avaliação elaborados estavam ajustados: ao nível dos alunos e contexto da Escola; aos objectivos da avaliação; aos tipos de avaliação utilizados de acordo com as funções, momentos de aplicação, referenciais e agentes; às formas de recolha de informação através das técnicas a utilizar, bem como ao modo de aplicação dos instrumentos; e aos efeitos dos resultados da avaliação.

Segundo Blázquez Sánchez (1996) um programa de avaliação é adequado quando:

- Se relaciona com os objectivos da educação;
- É integral e uniforme, ou seja, relaciona-se com todo o programa escolar;
- Utiliza diversos procedimentos e técnicas para obter os dados;
- Está estruturado de uma maneira coerente e contínua;
- É funcional e prático, encontrando-se ao alcance dos professores.

Na concepção e também na aplicação dos programas (regulação do ensino e da aprendizagem) tive em conta estes princípios, de forma a potenciar as aprendizagens dos alunos, tendo eles conseguido atingir os objectivos propostos. Principalmente as melhorias nas aprendizagens verificadas na disciplina de Dança, nomeadamente a expressão corporal e o à vontade com que executavam as coreografias. Para além desse facto, tentei utilizar todas as estratégias para que todos os alunos conseguissem atingir esses objectivos, tendo sempre em atenção a individualização do ensino.

Conseguí transmitir o gosto pela prática de actividade física, tendo os alunos à vontade relativamente à avaliação, pois conheciam todos os parâmetros e conheciam todos os processos.

Todas as avaliações práticas foram elaboradas em conformidade com os conteúdos leccionados nas unidades didácticas, tal como os conteúdos nos testes teóricos foram leccionados nas aulas.



#### 2.2.4. Componente ético-profissional

A componente ético-profissional é de extrema importância no desenvolvimento profissional do estagiário e posteriormente utilizada aquando da prática docente, estando implícito o saber científico, o saber ser e o saber estar. Ao longo do estágio, e ao longo da minha vida profissional, tenho-me regido por regras e princípios que orientam a minha conduta na aula, em função das diversas situações. Essas regras e princípios estão na base de uma relação professor-aluno assente no respeito, tolerância, compreensão e exigência. Para além disso, para conseguir liderar a turma o professor deve dar o exemplo sendo coerente, honesto, cumpridor, exigente, bom comunicador e proactivo. Entenda-se liderar como o processo de conduzir, guiar o processo de ensino e da aprendizagem.

Após revelar a importância da componente ético-profissional, passo a nomear as características ou valores que considero fundamentais para que os professores leccionem com qualidade e que estiveram sempre na base da minha prática ao longo do estágio.

Assim, a minha apresentação e conduta pessoal foi adequada às diversas situações, quer perante os alunos, professores e funcionários, quer no decorrer das aulas, nas reuniões, avaliações. Ao longo do estágio, não faltei a nenhuma aula e cheguei sempre a horas a todas as actividades propostas, ou seja, fui assíduo, pontual e utilizei equipamento adequado. Por outro lado, promovi valores de assiduidade e de pontualidade junto dos alunos e elemento do grupo de estágio.

Mantive um bom relacionamento com todos os agentes de ensino, participando activamente na vida Escolar e desenvolvendo variados projectos: “Estar em Forma”, Corta-Mato Escolar, Festa de Natal, Festa Latina, Torneio Compal Air 3x3, Jogos Sem Fronteiras e Jogos Inter-Escolas.

Desenvolvi trabalho de grupo, cooperando com os colegas do núcleo de estágio, bem como com todos os colegas de grupo, no desenvolvimento de diversas tarefas e projectos.

Apresentei um domínio e uma mobilização contextualizada de conhecimentos gerais e específicos no âmbito científico da profissão docente e da Educação Física.

Revelei sentido crítico reflectindo sobre os problemas e conduta na aula. Demonstrei responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa.

Fui rigoroso, empenhado em querer fazer o trabalho com a melhor qualidade possível. Penso que só assim conseguimos tentar cada vez fazer melhor e evoluir o nosso desempenho.

Uma outra característica é saber aceitar a crítica, sendo fundamental reflectir sobre os aspectos referidos para que haja evolução e melhoria do desempenho docente. De acordo com isto, devemos também fazer uma auto-avaliação para permitir verificar a consecução dos objectivos, se estava ajustado ao nível de proficiência e o quê e como poderíamos melhorar.

Ao longo do ano demonstrei capacidade de liderança, conseguindo controlar a turma e atingir os objectivos planeados.

Dei sempre o exemplo, para que os alunos “acreditassem” em mim e executassem aquilo que era pretendido, através de um maior empenho e participação na aula.

Fui também responsável, transmitindo valores que considero mais correctos, promovendo um clima de respeito entre os alunos, professores e funcionários.

Por fim, potencieei as aprendizagens dos alunos, não desistindo dos mesmos e tentando constantemente arranjar diferentes estratégias para possibilitar a melhoria do seu desempenho e dos seus conhecimentos.

Fomentei a diferenciação da aprendizagem, assumindo uma atitude inclusiva em todas as aulas perante todos os alunos (Jordan et al., 2010).

Ao longo do ano lectivo o dossier de estágio que esteve sempre actualizado e pronto a ser consultado.

### **2.3. Justificação das opções tomadas**

As principais opções tomadas provêm da reunião de grupo de Educação Física e dos documentos orientadores de todo o processo de estágio pedagógico.

No início do ano lectivo, foram-me destinadas duas turmas, uma de Educação Física (8ºE), que leccionei com os meus pares de Núcleo de Estágio, e uma da disciplina de Dança (7ºD), que leccionei sozinho.

Posteriormente foram distribuídas as matérias pelos estagiários. Esta distribuição permitiu que tivesse mais tempo para elaboração das unidades didáticas, de Basquetebol e de Ginástica Aparelhos, que iria leccionar, tendo de estar concluídas no final de Dezembro.

Como a turma de Educação Física iria ser leccionada pelos três estagiários, as opções tomadas prenderam-se com o facto de desenvolver todas as fases em conjunto: planeamento, realização e avaliação. No entanto, as duas últimas componentes foram efectuadas com um cariz mais individual.

Alguns documentos de planeamento foram fornecidos pela professora orientadora da Escola Marquês de Marialva - Cantanhede, de estágios anteriores, e foram ajustados aos contextos e às turmas a leccionar. Os documentos já estavam com boa qualidade e esperava-se que nós elevássemos esse grau ajustando-os aos objectivos a atingir.

Surgiram algumas dificuldades na tomada de decisões relativamente à disciplina de Dança pela pouca experiência e por ser uma disciplina nova na Escola. Contudo, em conjunto com a orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, elaborei a planificação, os planos de aula e fui-me inteirando dos conteúdos e dos objectivos. As estratégias que utilizei nas aulas foram no sentido de terem uma estrutura muito semelhante, permitindo criar rotinas e para que os alunos percebessem o objectivo da aula, poupando assim tempo na instrução e principalmente na gestão, o que levou a uma melhor qualidade das aulas. Nesta disciplina coloquei problemas aos alunos, os quais tinham de mostrar capacidade inovadora e de iniciativa na resolução dos problemas apresentados, apelando também à reflexão crítica.

#### **2.4. Conhecimentos adquiridos**

Começo por referir que nestas idades esperava que os alunos revelassem mais conhecimento do que demonstraram na avaliação diagnóstica. Os alunos mostraram poucas bases, rotinas e regras nas matérias leccionadas.

Apesar da experiência profissional de quinze anos de serviço, este estágio permitiu-me rever conceitos, hábitos e métodos de trabalho, podendo mesmo já dizer que foi muito importante na minha formação, pois muito do que aprendi no estágio aplico nas minhas turmas. Os anos de docência, os conhecimentos ministrados pela

Faculdade, e as experiências da frequência deste estágio pedagógico, permitem-me ensinar com mais e melhor qualidade.

Partindo do pressuposto que leccionei sempre a alunos do 2º ciclo, foi necessário aprofundar conhecimentos nos conteúdos a leccionar, principalmente na disciplina de Dança (na qual possuía muitas lacunas no início do ano lectivo).

Por outro lado, foi também importante leccionar e interagir com alunos mais velhos dos que leccionei durante a minha experiência profissional. Realço a necessidade de os abordar de forma diferente, liderar/conduzir de forma diferente, ajustar as estratégias a utilizar, gerir os comportamentos inapropriados de forma mais apaziguadora como principais competências adquiridas.

Não obstante o facto da Educação Física acabar por, regra geral, abordar os mesmos conteúdos de cada modalidade ao longo do 2º e 3º ciclo, senti uma melhoria exponencial relativamente aos conhecimentos adquiridos na disciplina de Dança. Apesar de não atingir a perfeição em termos de exemplificação, na forma de leccionar, no à vontade com os conteúdos, na interacção com os alunos e na constante tentativa de melhoria das suas aprendizagens evolui imenso.

O facto de desenvolver a capacidade reflexiva através dos relatórios dos planos de aula e das observações realizadas, dos processos e tipos de avaliação, dos balanços das unidades didácticas, permitiu também adquirir novos conhecimentos e relacionar o processo de ensino e da aprendizagem. Muito importante também, e um dos principais, prende-se com a utilização da avaliação como componente promotora da aprendizagem. Tive a oportunidade de aplicar os ensinamentos da unidade curricular de Avaliação Pedagógica em Educação Física, do primeiro ano de mestrado, na medida em que na vez de em situação de avaliação sumativa, em que me preocupava só em recolher a informação sobre a execução dos alunos, passei a utilizar estes momentos de recolha de dados para promover a aprendizagem dos alunos, partilhando a informação com estes, promovendo assim a sua aprendizagem. Como refere Hadgi (1994), se a nota fornece uma informação compreensível e útil, porquê privar os alunos dessa mesma informação? Passei assim a aplicar também estes conhecimentos nas turmas que lecciono na minha Escola.

Foi ainda possível adquirir conhecimentos na utilização de instrumentos diferentes (questionário sociométrico) para uma caracterização de turma mais robusta,

bem como na elaboração de documentos ajustados à realidade de outra Escola. Adquiri também novos conhecimentos ao nível do planeamento, quer da construção do plano anual, diários e das unidades didácticas e na construção da extensão e sequência dos conteúdos.

Demonstrei boa capacidade para comunicar e dialogar com os alunos para que estes conseguissem perceber que de facto possuo um excelente domínio dos conteúdos das matérias leccionadas, uma vez que alunos destas idades começam a questionar mais o professor para verificar se ele detém conhecimento.

### **2.5. Avaliação de processos e produtos**

A avaliação do processo, destina-se à implementação de decisões, realimenta, periódica e continuamente, os responsáveis pelo programa em todas as fases do desenvolvimento dos projectos desde o seu início, tendo como objectivo detectar deficiências de planeamento ou implementação, e monitorar vários aspectos do projecto, a fim de identificar e corrigir possíveis problemas (Stufflebeam, 1971).

Na planificação anual realizada nas duas disciplinas não houve a necessidade de alterações dignas de registo, bem como no processo de acompanhamento da Directora de Turma e na implementação das actividades socioeducativas.

Stufflebeam (1971) refere ainda que a avaliação do processo, do mesmo modo que a avaliação formativa, promove o levantamento frequente de informações e apresenta relatórios aos responsáveis pelo projecto com a finalidade de garantir o prosseguimento de trabalhos.

As unidades didácticas, a sequência dos conteúdos e planos de aula, estavam ajustados ao nível e potencialidades dos alunos.

Ao longo das unidades didácticas foi possível verificar a evolução dos alunos, através da avaliação formativa, consumada nos balanços realizados e onde é possível aferir o ponto inicial e as aprendizagens que os alunos conseguiram efectuar. Nesse sentido, ao longo das unidades didácticas, mais especificamente nas avaliações formativas pontuais, foi possível recolher indicadores da evolução dos alunos.

Na disciplina de Dança é de salientar as competências adquiridas pelos alunos. No decorrer das aulas foi notório a sua evolução, na interpretação, composição, expressividade, criatividade e apreciação. A análise reflexiva a que eram sujeitos

permitiu claras melhorias nos conteúdos abordados. Para além disso, os alunos elaboraram um portefólio e coreografias bastante originais. Todo o processo desenvolvido nesta disciplina, que é o 1º ano que está a ser leccionada na escola, foi ajustado ao nível dos alunos e às potencialidades que estes possuíam.

Segundo Stufflebeam (1971), a avaliação do produto mede e interpreta os resultados obtidos em determinados momentos pré-definidos do programa e no seu término.

No final das unidades didácticas, nas avaliações sumativas, constatámos os níveis adquiridos pelos alunos, que se traduziram, em grande parte, numa melhoria substancial relativamente à avaliação diagnóstica. Os níveis obtidos pelos alunos, no final dos períodos, traduziram as aprendizagens, tendo utilizado todas as estratégias para que eles melhorassem e atingissem um melhor desempenho. Quanto ao referencial, na minha opinião, e segundo Matos & Braga (1988), é mais lógico a avaliação criterial devido ao facto de possibilitar aos alunos o conhecimento do caminho a percorrer e permitir reorganizar as condições de aprendizagem, não interessando muito, em Educação Física, a referência normativa dos alunos, entendendo-se o conceito de norma como o desempenho comparativo dos indivíduos num grupo, na realização da mesma tarefa, e o conceito de critério refere-se a indicadores de sucesso (Scriven, 1991).

Recolher descrições e julgamentos dos resultados (questionário de auto-avaliação e avaliação das actividades), permitiu verificar a satisfação dos alunos no final dos períodos e das actividades realizadas. O produto do acompanhamento da Directora de Turma e da implementação das actividades foi descrito nos respectivos relatórios.

### **3. Reflexão**

Neste capítulo faço uma reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada, mais concretamente, sobre os aspectos relativos às competências adquiridas, às dificuldades encontradas, à formação inicial e contínua e à experiência pessoal e profissional adquirida.

#### **3.1. Aprendizagens realizadas**

No contexto das aprendizagens realizadas, posso referir o facto de ter estagiado num contexto escolar diferente do que habitualmente lecciono, que é um meio mais pobre, mais problemático, mas, por outro lado, mais humildade. Esta Escola onde realizei o estágio pedagógico, é uma Escola que possui muitos alunos, sendo potenciadora de mais relações e interações entre os alunos, no entanto, não se conhecem tantos alunos como num meio mais pequeno. Em conversa com os professores de Educação Física, na escola onde lecciono, consigo perceber qual o aluno que se está a falar, ou a apresentar uma situação, sem nunca lhe ter dado aulas. Aqui, conheci os meus alunos, os do Núcleo de Estágio e poucos mais, nomeadamente os que participaram nas actividades dinamizadas.

O estágio pedagógico proporcionou leccionar a anos de escolaridade diferentes dos quais actualmente lecciono, tendo de lidar com alunos mais velhos. Apesar de estar habituado a lidar com eles no desporto escolar, no contexto de turma é diferente, os alunos do 2º Ciclo acatam mais facilmente uma repreensão, enquanto os mais velhos começam a ter outros comportamentos inapropriados, como por exemplo, questionar o professor para saber se domina a matéria. Contudo, nas turmas que leccionei não tive problemas ao nível do comportamento. Para este facto contribuiu, também, as estratégias utilizadas durante a intervenção pedagógica (realização), de forma aumentar a motivação e o empenho dos alunos nas tarefas.

No que concerne ao trabalho com um grupo de professores de Educação Física com mais elementos, é natural que para haver entendimento seja necessário haver mais consenso quanto às decisões de Departamento. Mas parecem ajustadas aos contextos onde estão inseridas.

Na disciplina de Dança foi onde senti que aprendi mais, também porque a formação inicial era praticamente nula. Após este ano, sinto-me mais confiante e com mais competências para elaborar uma planificação anual, para elaborar uma unidade didáctica, planos de aulas, leccionar as aulas, criar objectivos nos alunos, fazendo-os reflectir criticamente e resolver os problemas colocados. Por outras palavras, consegui melhorar a minha intervenção pedagógica, procurando sempre em cada oportunidade ultrapassar as falhas encontradas nas abordagens anteriores.

Segundo Bento (1987), os trabalhos de planeamento do professor de Educação Física devem relacionar a direcção essencial das exigências e conteúdos programáticos com a situação pedagógica concreta, sendo expressão da personalidade do professor, dos seus conhecimentos, competências e estilo individual de ensino.

O mesmo autor refere ainda que a actividade de planeamento do professor de Educação Física corporiza uma antecipação mental do seu ensino, compreendendo tomadas de decisão de determinadas categorias didácticas, procurando definir os contornos de um modelo de actuação no processo pedagógico envolvendo o planeamento dos objectivos, das matérias de exercitação, dos procedimentos metodológicos e das formas de organização.

Na disciplina de Educação Física abordei os conteúdos de forma mais elaborada devido à turma ser do 8º ano de escolaridade. Utilizei também estratégias de ensino mais adequadas a estes alunos de forma a melhorar a intervenção pedagógica, bem como os meios e instrumentos. Segundo Caetano (2008), os instrumentos são meios que não valem por si próprios, mas sim, dentro de uma estratégia que visa tornar inteligível a realidade. Assim, as técnicas e instrumento devem ser aplicados após uma discussão prévia sobre a pertinência da sua utilização como meio ao serviço dos objectivos definidos (Estrela, 1994).

Em ambas as disciplinas apliquei a premissa de que os professores são responsáveis por potenciar as aprendizagens dos alunos, sendo notório a sua evolução ao longo das unidades didácticas.

Adquiri uma maior consciencialização das tarefas inerentes ao cargo de Director de Turma, após acompanhamento e ajuda na realização das referidas tarefas, numa realidade socioeducativa diferente.



A unidade curricular de Projecto e Parcerias Educativas proporcionou o aumento de competências de animação socioeducativa, evidenciando a capacidade de organização, planeamento e desempenho. Estas iniciativas são importantes para desenvolver actividades que proporcionem aos alunos um carácter lúdico, apelando à entreajuda e onde os alunos participem activamente na organização, fazendo apelo a que os alunos adquiram conhecimentos e competências de planeamento, implementação e avaliação.

Todos os documentos elaborados ao nível do planeamento, todas as actividades realizadas e as aplicações dos programas de avaliação permitiram desenvolver competências para melhorar a minha forma de leccionar.

### **3.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

A escola tem o dever e o poder de garantir ao máximo de alunos possível as condições de sucesso de aprendizagem (Matos & Braga, 1989). No entanto, muito deste papel cabe ao professor. Assim, entendo que os professores de Educação Física são responsáveis pelas aprendizagens dos seus alunos. É nesse compromisso que devemos procurar constantemente melhorar o processo de ensino e da aprendizagem e a nossa intervenção pedagógica.

Para que os alunos atinjam o seu potencial na Escola, é essencial que os professores tenham um ensino eficaz (Hickson & Fishburne, 2001; cit. *in* Hickson & Fishburne, 2004), mas para isso necessitamos de conceber o professor de Educação Física como um especialista com um conhecimento científico e pedagógico profundo, um profissional que realiza uma actividade técnica e reflexiva, que actua de uma forma crítica, respeitando princípios éticos e morais, e que apresenta a disposição e capacidade para continuamente desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho (Carreiro da Costa et al., 1996).

Nesse sentido, procurei fazer uma boa planificação (plano anual, caracterização de turma, unidades didácticas, extensão e sequência de conteúdos, programas de avaliação) como base para guiar a minha intervenção durante o ano lectivo.

Bento (1987) refere que não é possível a apreensão num único plano de todos os aspectos da Educação Física e da diversidade de condições e contextos. Assim, a definição do essencial e a concentração em pontos fulcrais são requisitos indispensáveis

em todos os níveis de planeamento, o que exige grandes conhecimentos específicos e competências didáctico-metodológicas, bem como um grau elevado de consciência e responsabilidade da parte do professor.

É indispensável elaborar uma reflexão sobre os documentos relacionados com o nível de planeamento e da realização das actividades educativas, nomeadamente a sua utilidade, simplicidade e operacionalidade (Morais, 2009).

Segundo Morais (2009), uma das acusações que por vezes era feita sobre o trabalho dos professores residia no pouco investimento neste trabalho de planificação, caricaturando-se dizendo que as editoras forneciam aos docentes materiais de planificação já uniformizados, o que lhes permitia dizer que a planificação estava feita. É, porém, importante perceber se as planificações são efectuadas tendo em conta as características específicas dos alunos, se estão articuladas com as aprendizagens a fazer e com as competências a adquirir pelos mesmos.

Em conjunto com a planificação, e também realização, a avaliação constitui uma tarefa central do professor no compromisso com as aprendizagens dos alunos. Quantificar o que é aprendido é, pois, um dos aspectos essenciais do processo educativo. No entanto, o interesse de uma avaliação pertinente é o de ser verdadeiramente informadora, devendo fornecer aos alunos informações que eles compreendam e lhes sejam úteis (Hadgi, 1994).

Avalia-se principalmente para “averiguar os resultados obtidos”, deste modo a avaliação deixa de ser um fim e passa a ser um meio para aperfeiçoar todo o processo de aprendizagem, incluindo a actividade do professor. Uma vez que a avaliação está no centro do processo docente, implica adaptações contínuas e aperfeiçoamento, tanto dos objectivos como dos métodos empregues (Rodrigues et al., 1999).

A avaliação proporciona ao professor todas as informações que necessita, para regular, controlar e ajustar a actividade, revelando-se deste modo como um elemento fundamental em todo o processo de ensino e da aprendizagem.

Na interpretação das informações fornecidas pela avaliação formativa, Allal (1986) atribui uma importância prioritária aos dados relativos ao processo de aprendizagem, ou seja, a interpretação incidirá mais sobre a natureza da estratégia ou processo seguidos pelo aluno do que sobre a correcção do resultado a que ele chegou.

Nas primeiras três semanas realizámos as avaliações diagnósticas, pela necessidade de conhecer bem os alunos, para posteriormente conseguirmos criar objectivos e analisar as suas potencialidades, ou seja, onde estão e onde podem chegar.

A avaliação das aprendizagens situa-se no contexto da intervenção pedagógica em Educação Física, essencialmente na perspectiva da avaliação formativa, enquanto processo que permite recolher as informações necessárias à orientação, regulação e controlo da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Reconhecer que gostaríamos de ensinar de acordo com as prioridades de desenvolvimento dos nossos alunos, colocamos a necessidade de saber quais são essas prioridades, de as definir e de as perseguir enquanto objectivos de aprendizagem, a concretizar nas aulas. As informações recolhidas na avaliação inicial dos alunos e na avaliação formativa, ao longo do ano, permitem-nos estabelecer concretamente essas prioridades/objectivos e ajustar sistematicamente a actividade dos alunos ao sentido do seu desenvolvimento (Carvalho, 1994).

A avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino (Ribeiro, 1999).

Assim, a planificação, realização, avaliação, um bom plano de aula, bem como um bom conhecimento dos conteúdos e uma boa preparação para tomar decisões de ajustamento em função de alguns imprevistos que aconteçam, permitiram potenciar as aprendizagens e atingir os objectivos propostos.

Na intervenção na aula, tenho de salientar a necessidade de procurar constantemente novas estratégias de ensino para melhorar as aprendizagens dos alunos. Sabendo que os alunos estão num determinado nível e querendo que eles atinjam um patamar superior, é necessário estratégias adequadas e individualizadas. Temos de ajudar principalmente os menos avançados, mas nunca prejudicando as aprendizagens dos que estão mais avançados na turma, devendo utilizar estratégias diferenciadas, utilizar muitas tarefas que envolvam a turma, colocar problemas para os alunos resolverem e apelar à criatividade, iniciativa e espírito crítico.

Os alunos só aprendem se estiverem predispostos para isso, mas é função do professor arranjar as estratégias necessárias para motivá-los e incentivá-los, para que

tenham uma maior predisposição para participar na aula com empenho e motivação nas tarefas propostas.

Em termos de comportamento, os alunos tiveram alguns comportamentos inapropriados, mas no geral comportaram-se bem, havendo poucos casos de indisciplina, e mostraram gosto pelas matérias e pela disciplina de Dança. Esta atitude foi propícia à obtenção dos objectivos.

### **3.3.Importância do trabalho individual e de grupo**

Francisco (1999), na análise de estudos sobre o ensino eficaz em Educação Física, concluiu que os professores mais eficazes trabalham com toda a classe e realizam menos trabalho individual não supervisionado. Estes parecem ser dois pré-requisitos importantes na condução das tarefas de aprendizagem.

Assim, privilegiei sempre o trabalho com toda a turma ou em grupos para desempenharem as tarefas. Aqui, há apelo a várias capacidades e competências, que permitem aos alunos uma maior aprendizagem através de uma maior interacção entre todos os elementos. Este trabalho permite também desenvolver a capacidade reflexiva nos alunos, discutindo, dando ideias, para resolver os problemas colocados nas aulas.

Contudo, por vezes, e para atingir os objectivos, é importante o trabalho individual. Porém, nunca em momento algum os alunos realizaram trabalho individual não supervisionado. Se o objectivo era que os alunos melhorassem com a utilização deste tipo de trabalho, era fundamental estar a verificar a sua execução e intervir pedagogicamente para que eles melhorassem e conseguissem atingir os objectivos.

Quanto ao Núcleo de Estágio, na turma de Educação Física leccionávamos os três professores e, por isso, foi privilegiado o trabalho em grupo. A planificação, a caracterização da turma e as avaliações diagnósticas foram executadas em grupo. As unidades didácticas, a extensão e sequência dos conteúdos, os planos de aula e a avaliação ocorreu mais num cariz individual, contudo, discutíamos constantemente as melhores estratégias a implementar. Também na unidade curricular de Projectos e Parcerias Educativas elaborámos todas as actividades em grupo, ora em conjunto, ora distribuindo tarefas. Este tipo de trabalho é importante na troca de ideias, experiências, que possibilitem um aumento das competências para leccionar e para desenvolver actividade em grupo.

De salientar também a partilha de conhecimento nas reuniões de Núcleo com a orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, e na experiência que ela tem e transmite aos estagiários, tal como nas aulas observadas pela orientadora da Faculdade. Também a Assessoria à Directora de Turma foi um aspecto importante na melhoria do conhecimento inerente ao cargo de Director de Turma.

Por outro lado, na disciplina de Dança desenvolvi os trabalhos de uma forma mais individual, mas sempre com o apoio da professora orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede.

Em suma, ambos os tipos de trabalho são importantes nas competências do professor de Educação Física. O trabalho de grupo, em equipa, permite uma maior troca de experiências e conhecimentos, enquanto o trabalho individual possibilita colocarmos os nossos conhecimentos em prática, concentrando-nos mais no que queremos desenvolver e implementar na turma.

### **3.4. Capacidade de iniciativa e responsabilidade**

A actual inadequação entre a grande variedade de actividades realizadas pelos professores, as políticas de apoio e de incentivos e os mecanismos de supervisão e de avaliação, é indicativa de uma abordagem particular ao desenvolvimento das políticas educativas (*Níveis de Autonomia e Responsabilidades dos Professores na Europa*, 2008).

Os novos deveres e crescentes responsabilidades trazidas para profissão docente foram crescendo. Para além da sala de aula e da interacção diária entre professores e alunos, os primeiros são cada vez mais obrigados a participar nas actividades educativas desenvolvidas nos seus estabelecimentos escolares. Existe, também, um sólido crescimento da procura dos professores de contribuírem activamente em assuntos que transcendem as escolas, durante a preparação de reformas educativas ou o desenvolvimento de inovações de ensino (*Níveis de Autonomia e Responsabilidades dos Professores na Europa*, 2008).

Hargreaves (1998) refere acerca do significado da maior amplitude do trabalho dos professores, que a extensão dos papéis dos professores é sinónimo de: maior profissionalização, empenhando-se num aperfeiçoamento contínuo e envolvendo-se em processos de mudança ao nível de escola, participando na construção do currículo,

envolvendo-se em culturas de colaboração e em experiências de liderança; e de maior intensificação (deterioração e *desprofissionalização*), tendo um trabalho mais rotineiro e administrativo, mais desqualificado (algumas novas tarefas) e menos autónomo (seguindo manuais e instrumentos de trabalho impostos), maior controlo via programas e métodos e uma maior pressão e exigência de flexibilidade em situações de carreira pouco estáveis.

Como podemos constatar, as responsabilidades dos professores são cada vez maiores, sendo necessário terem conhecimento e competências que permitam estar ajustados ao cumprimento das suas responsabilidades.

Ao longo da minha experiência profissional, e neste estágio não foi exceção, sempre fui responsável pelo cumprimento de todas as minhas funções, agindo sobre princípios éticos e morais.

O professor como agente de ensino deve possuir atitudes, comportamentos e vocabulário apropriado para transmitir valores aos alunos. Estes valores desenvolvem-se dentro e fora da Escola através da interacção entre os professores e os alunos. Ser moralmente responsável e ético, numa sociedade tão carente de valores, é um papel de importância fundamental.

À responsabilidade está inerente a procura de melhorar as condições de ensino e da aprendizagem, que permitam atingir o sucesso de aprendizagem dos alunos, ou seja, potenciar a aquisição de competências.

Os professores, como agentes de ensino, devem contribuir para melhorar o estado do ensino e da aprendizagem da Educação Física. Siedentop & Locke (1997) referem que se os professores não são uma parte da solução, certamente que continuarão a ser parte do problema.

Ser professor é estar comprometido com a sociedade de amanhã, não é só ensinar, é criar com os seus alunos. Um professor tem grande responsabilidade, pois se falhar tira ao aluno a oportunidade de conhecer outra realidade, tira-lhe o direito ao conhecimento, que é a ferramenta principal para a evolução da humanidade. Quantas vezes não ouvimos dizer “Já o meu professor/a dizia...”.

Ninguém nasce professor, é necessário aprender-se a ser, leva muitos anos de trabalho, de estudo, com capacidade de iniciativa para ultrapassar as maiores dificuldades que se lhe apresentam, e “*com espírito crítico sobre si mesmo para*

---

*analisarem continuamente o seu ensino e o resultado do seu trabalho, e dispostos a promoverem as alterações que se mostrem necessárias”* (Carreiro da Costa et al., 1996). Se os professores nascem e não se fazem então andamos a gastar muito dinheiro mal gasto na formação de professores (Siedentop, 1998).

A minha capacidade de iniciativa quanto à procura constante de melhorar as estratégias utilizadas nas aulas, de melhorar constantemente os documentos produzidos, a capacidade de inovar nas práticas foi bastante grande.

Esta iniciativa foi também promovida pela orientadora da Faculdade e pela orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, sendo que as estratégias eram do conhecimento destas.

Fui bastante autónomo na minha prática pedagógica, estabelecendo uma boa relação com os alunos, de respeito e cordialidade entre todos os elementos.

A responsabilidade e capacidade de iniciativa foram algumas das competências que demonstrei ao longo do estágio pedagógico, permitindo-me desenvolver a minha intervenção pedagógica junto de alunos de anos lectivos superiores.

Na unidade curricular de Organização e Gestão Escolar, fui responsável na elaboração de todos os documentos necessários ao acompanhamento da Directora de Turma. Aqui tive iniciativa na apresentação da caracterização da turma em Reunião de Conselho de Turma, na elaboração do Projecto Curricular de Turma (PCT), no registo de assiduidade dos alunos e de outros elementos no Programa Alunos e no atendimento aos Encarregados de Educação, bem como em manter o Dossier de Direcção de Turma actualizado.

Em relação à unidade curricular Projecto e Parcerias Educativas, revelei responsabilidade no desempenho de todas as tarefas inerentes a concepção, implementação e avaliação dos eventos. Tive iniciativa na organização e controlo nas várias fases das actividades, na elaboração dos pré-projectos, definindo todo o trabalho a realizar, e fazendo a avaliação do todo o processo e produto final.

### **3.5. Dificuldades sentidas e formas de resolução**

O sucesso pedagógico em Educação Física exige do professor a capacidade de articular habilidades de diagnóstico, de instrução, de gestão, e de remediação, adaptando o comportamento à especificidade da situação educativa e às necessidades formativas

dos alunos, visando criar-lhes as melhores condições de aprendizagem (Carreiro da Costa et al., 1996). Esta frase explica algumas das dificuldades dos professores de Educação Física.

A disciplina de Dança surge no currículo dos alunos neste ano lectivo em virtude de um Projecto apresentado pela minha orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, que depois de aprovado, proporcionou a oferta da disciplina aos alunos. Por ser um Projecto novo, e uma disciplina diferente, com objectivos e formas de abordagem também diferentes (e que o programa de Educação Física aborda de uma outra forma, como modalidade, mais generalista, mas a única que faz parte da composição curricular do 1º ciclo ao secundário, do 1º ao 12ºano), senti alguma dificuldade na sua planificação. E nem só, pois apesar da experiência em leccionar, nesta disciplina as aulas decorrem num contexto diferente, numa sala de aula preparada para o efeito, tive também de adaptar a postura face à turma, o circular pelo espaço de aula, o tom de voz (diferente de estar num pavilhão, com três turmas ao mesmo tempo, mas aqui, na dança sempre com música) foram algumas das dificuldades que a pouco e pouco fui corrigindo e melhorando. Foi portanto difícil, nos primeiros tempos, a leccionação da disciplina, pois a experiência era praticamente nula. Também senti algumas dificuldades na elaboração do próprio plano de aula, mas que com o tempo também essas dificuldades foram sendo ultrapassadas. Senti portanto, alguma insegurança, talvez motivada pela pouca experiência na disciplina, o que por vezes pode ter tornado a transmissão de informação, não da forma mais correcta, contudo não o transmiti aos alunos, tentei sempre que não se apercebessem. Com o tempo, e com as correcções e conselhos da orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, consegui melhorar neste aspecto.

Quanto à disciplina de Educação Física, tal como já foi referido, a turma foi dividida pelos três elementos do Núcleo de Estágio. Já conhecia os alunos e eles já me identificavam como professor da turma, contudo só comecei a dar aulas no 2º período. Aí senti dificuldades na primeira aula, porque “falhavam alguns pormenores”. Isto é, uso simbologias para eles se posicionarem, estratégias de controlo e de transição entre exercícios, que foram definidas pelo Núcleo, e implementadas também pelos meus colegas de estágio, mas o facto de ser outro professor a leccionar provoca comportamentos diferentes por parte dos alunos. No entanto, rapidamente estabeleci as



regras de conduta ajustadas ao nível dos alunos, tendo os alunos assimilado depressa essas mesmas regras, e as aulas começaram a ganhar as rotinas e dinâmicas que geralmente utilizo de forma a aumentar o tempo total de prática, a motivação, o empenho e participação dos alunos, conduzindo à consecução dos objectivos e potenciando as aprendizagens. Foi construído um clima relacional assente na regra (Amado, 2000), sendo indispensável o estabelecido de um conjunto de regras bem definido para atingir os objectivos propostos (Estrela, 1992). Construir a disciplina significa, formar ou educar o aluno para a autodisciplina e para a responsabilidade, criando-se um ambiente de trabalho e condições organizacionais de modo a alcançarem-se os objectivos da escola (Amado, 2000).

No início, senti uma grande dificuldade em conseguir conciliar a frequência do estágio com a minha vida profissional, ainda mais com a distância entre local de trabalho e de estágio. Para ultrapassar esta dificuldade tive de melhor gerir e organizar o tempo para cumprir todas as tarefas inerentes ao estágio e as funções profissionais. No entanto, pude também contar com a compreensão da Direcção das respectivas Escolas, nomeadamente em conciliarem os dois horários e em não me marcarem reuniões para a mesma hora.

Pelo facto descrito anteriormente houve em alguns momentos um acumular de trabalho. Contudo, a orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, com a sua experiência na orientação de estágios, ajudou bastante na forma de resolução desta dificuldade, porque pedia antecipadamente os trabalhos que tínhamos de realizar e alertava para os documentos que não estariam feitos. Esse alerta constante e o “timing” antecipado com que pedia os documentos permitiu o cumprimento de todos os prazos estabelecidos.

### **3.6. Dificuldades a resolver no futuro**

Apesar das competências que desenvolvi ao longo do estágio pedagógico na disciplina de Dança, penso que se der esta matéria no futuro precisarei de mais algum investimento na formação.

O facto de acumular trabalho acaba por ser uma dificuldade que temos de tentar ultrapassar sempre. Este ano foi intenso e ajudou-me a organizar melhor o tempo para poder responder a todas as tarefas desempenhadas e irei certamente aplicar estes

conhecimentos no futuro nas turmas que leccionar ou no treino de alguma modalidade desportiva.

Pensar no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário como atingir um determinado nível de conhecimento e que não necessitamos de melhorar é um erro. Devemos sempre questionarmo-nos, reflectindo criticamente sobre a nossa conduta na aula, sobre a adequação das estratégias, dos objectivos e da sua consecução. Assim, deveremos estar sempre em formação contínua na tentativa de melhorar a intervenção pedagógica e o processo de ensino e da aprendizagem, uma vez que, segundo Carreiro da Costa et al. (1996), o ensino exige um conhecimento instrumental, pelo que os professores devem dominar uma grande variedade de habilidades de ensino de modo a que estas sejam capazes de alcançar os objectivos da Educação Física e a saberem como enfrentar e superar os problemas da prática quotidiana.

Tentar complexificar algumas matérias, colocando problemas aos alunos, para que eles consigam desenvolver espírito crítico, criatividade, iniciativa e capacidade para solucionar os problemas.

No futuro, implementar outros estilos de ensino, que não o estilo de ensino por comando e o estilo de ensino por tarefa, que na esmagadora maioria das vezes utilizo na intervenção pedagógica. Na Dança, pela especificidade da disciplina, o estilo que utilizei, fundamentalmente, foi o estilo de ensino com auto-avaliação, em que o aluno aprende a realizar a tarefa e verifica o seu próprio trabalho. Contudo, esta aplicação, de diferentes estilos de ensino, para além dos referidos, também depende dos alunos e das características das turmas a leccionar.

### **3.7. Inovação nas práticas pedagógicas**

Os documentos de planeamento foram elaborados com base em planeamentos dos anos anteriores, tendo nós a função de melhorar e inovar relativamente ao que tinha sido produzido. Neste capítulo, penso que todos os documentos elaborados estão com elevada qualidade e fundamentalmente estão ajustados aos alunos e ao contexto educativo.

Quanto à minha intervenção pedagógica, tive de inovar no sentido de me adequar às turmas que leccionei, devido a nunca ter leccionado no 3º ciclo, apenas

desenvolvo actividades com alunos destas idades no âmbito do desporto escolar, mas num contexto de turma é diferente. Nesse sentido, procurei novos conhecimentos que me permitissem inovar na utilização de estratégias e técnicas de ensino, na utilização de materiais diferentes, na adequação das estratégias e meios aos objectivos do ensino e da aprendizagem.

Na disciplina de Dança, o meu pouco conhecimento no início do ano levou-me a pesquisar na tentativa de leccionar com qualidade. Para além disso, tentei inovar na utilização de novos meios e instrumentos nas aulas, nas reflexões que lhes exigia. Estas estratégias, em articulação com a orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, permitiram um aumento exponencial das aprendizagens dos alunos. Também aqui, parece que os alunos gostam de matérias (e.g., ginástica de aparelhos) e disciplinas (e.g., Dança) diferentes das habituais e é um caminho a explorar na tentativa de inovar nas práticas pedagógicas e na motivação dos alunos para as aulas.

Na inovação nas práticas pedagógicas, devo realçar a avaliação elaborada na disciplina de Dança, por ser diferente da disciplina de Educação Física. Neste sentido, os alunos foram avaliados nos seguintes parâmetros:

- Reflexão crítica em todas as aulas, na parte final, em que os alunos tinham de fazer uma análise crítica à sua prestação e à dos colegas;
- Dois testes escritos, um, em que realizavam uma reflexão crítica sobre os espectáculos produzidos pela turma e pelas restantes turmas da disciplina de Dança, e outro, em que realizavam uma reflexão crítica sobre a interpretação da sua coreografia (elaborada individualmente) e a interpretação da coreografia de cada um dos colegas da turma (elaborada individualmente);
- Portefólio.

A reflexão crítica em cada aula era feita de forma oral, relativamente à composição, interpretação, expressividade e criatividade sobre a sua prestação e dos colegas. Nos testes escritos avaliava-se a capacidade de análise e reflexão crítica sobre os mesmos conteúdos.

O portefólio é uma amostra diversificada e representativa de trabalhos realizados ao longo de um período amplo de tempo, que cobre a abrangência, a profundidade e o desenvolvimento conceptual (Pinto & Santos, 2006).

O portefólio permite que os alunos reúnam todos os documentos e facilita-lhes a recolha e organização dos dados que considera relevantes/importantes para a sua avaliação final, o registo sistemático/diário do trabalho realizado, ajuda-os a avaliar o seu trabalho e o seu desempenho, permitindo que os alunos explorem de modo reflexivo o trajecto educativo, posicionando-se de modo crítico perante as diferentes experiências e competências que potenciem o desenvolvimento das suas aprendizagens.

O portefólio permite aos professores o acesso a todos os dados relevantes/importantes para o processo de avaliação, mediante o tipo de tarefas realizadas, a natureza e qualidade do trabalho e dos resultados obtidos. Para além disso, permite, também, o diálogo entre os professores e os alunos de forma individualizada, com vista a melhorar o trabalho realizado e as suas aprendizagens.

Gostaria ainda de referir o empenho, a motivação e a satisfação com que os alunos elaboraram os seus portefólios (em suporte de papel e em suporte digital), tendo-se obtidos excelentes trabalhos, de grande qualidade, que puderam ser apreciados pela comunidade escolar.

As estratégias utilizadas durante o estágio pedagógico, na tentativa de inovar nas práticas pedagógicas, teve um grande contributo os conhecimentos adquiridos no primeiro ano do Mestrado. Todas as disciplinas levaram a reflectir sobre aspectos que vamos esquecendo ao longo dos anos. O facto de olhar para o programa, para as questões da avaliação, para as questões da melhoria da intervenção pedagógica, como por exemplo a individualização do ensino e mais tempo em prática pedagógica, foram aspectos que ajudaram durante este último ano do curso.

A reflexão crítica sobre as aulas ajuda bastante na melhoria das estratégias a implementar na turma, na tentativa de melhorar o processo de ensino e da aprendizagem, ajudando a alcançar os objectivos propostos.

A intervenção pedagógica é de acordo com os princípios descritos na realização, quanto à instrução, gestão, feedback, posicionamento, clima, questionamento e disciplina. No entanto, para que a intervenção seja com qualidade e inovadora, é necessário profundo conhecimento dos conteúdos inerentes às matérias.

### 3.8. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Em primeiro lugar, convém referir que o estágio pedagógico, no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, está ajustado à melhoria da intervenção pedagógica, no sentido em que os estagiários enfrentam realidades diferentes quanto aos contextos escolares.

Todas as tarefas e funções do estágio pedagógico permitiram adquirir a prática de planear com tempo, ou seja, elaborar todos os documentos que permitam conhecer o contexto escolar, a caracterização dos alunos e o seu respectivo nível de aprendizagem. Isto permite planear as extensões e sequências de conteúdos para cada matéria a leccionar, bem como os programas de avaliação. A realização destas tarefas favorece o processo de ensino e da aprendizagem.

Os alunos gostam bastante de modalidades menos praticadas como é o caso da Ginástica de Aparelhos, nomeadamente nos aparelhos abordados, como sejam as paralelas simétricas e as paralelas assimétricas e a trave. Quanto à disciplina de Dança, foi bastante positivo ver as evoluções dos alunos. Alguns, no início, tinham vergonha de dançar e no fim do semestre mostraram-se à vontade e com um desempenho psicomotor muito bom. Aqui parece que a opção de modalidades ou disciplinas diferentes poderá ajudar à maior motivação dos alunos para a prática, como revela a avaliação dos alunos no final do ano/semestre, e, no futuro, para a aquisição de hábitos de vida mais saudáveis.

A disciplina de Dança teve um grande impacto neste primeiro ano de implementação nesta Escola. Este projecto surgiu com a preocupação de promover a criação de uma primeira “cultura coreográfica” e também de hábitos de frequência de espectáculos, com vista ao desenvolvimento da apreciação estética e da capacidade crítica, face aos vários aspectos de uma obra performativa.

Os alunos adquiriram várias competências, tais como, a compreensão da Dança enquanto forma de arte, o desenvolvimento de experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar) e de composição (imaginar e coreografar), para além, de analisarem e apreciarem a dança através da observação e discussão de materiais coreográficos, por si produzidos e pelos colegas.

Para além do referido, este estágio permitiu, através da disciplina de Dança, que os alunos adquirissem competências ao nível da criação e produção de espectáculos,

pois, criaram e construíram, do ponto de vista artístico e de produção, um espectáculo de Dança desde a escolha do tema, cenário, roupas, filme com animações para acompanhar as coreografias, sistema de som e luzes, etc. Estes espectáculos tiveram uma grande aceitação na Comunidade Escolar, pela grande visibilidade que tiveram (elevada assistência de público) e como se comprovou pela avaliação realizada aos eventos.

Esta disciplina teve também uma grande aceitação por parte dos alunos, que manifestaram tristeza no final do semestre, por não terem a disciplina até ao final do ano lectivo, continuando, por vezes, a comparecer no local de aula de Dança. Neste sentido, seria mais vantajoso a disciplina fazer parte do currículo dos alunos anualmente, pois, estes alunos, que estavam no final do semestre mais preparados para desenvolver um trabalho ainda mais exigente e não lhe puderam dar continuidade.

Os alunos parecem também aderir à participação nas actividades referentes aos Projectos e Parcerias Educativas que foram elaboradas. Este facto também favorece a implementação de iniciativas destas nas Escolas com o intuito de proporcionar aos alunos actividades lúdicas e com significado ao nível da prática de actividade física e desportiva.

No que diz respeito à participação dos alunos e na promoção saudável da relação professor/aluno/meio, as actividades decorreram num clima agradável, em que o mais importante foi a participação, sendo que esta opinião foi partilhada por todos os professores do Grupo de Educação Física da Escola que, com experiência da realização destas actividades em anos anteriores, salientaram a boa organização das mesmas e congratularam-se com os níveis de participação registados. Assim sendo, julgo que o planeamento, implementação e a avaliação das actividades tiveram grande contributo para o sucesso das mesmas, bem como para o impacto das actividades socioeducativas no estágio pedagógico.

Por fim, de salientar o impacto do estágio na melhoria ao nível dos planos de aula, permitindo ajustar todos os conteúdos e tarefas de forma a potenciar a aprendizagem dos alunos, apesar de, eventualmente, poderem ser melhorados no futuro, mediante o contexto e o nível dos alunos.

### 3.9. Questões dilemáticas

Adaptar a terminologia ao nível dos alunos, estando de acordo com os programas, com o grupo disciplinar e os manuais escolares quando adoptados. Daí eu adoptar uma terminologia simples, adequada ao nível dos alunos e em conformidade com os programas. No uso de termos técnicos tive a preocupação de explicar à posteriori o seu significado.

As condições climatéricas causam por vezes ajustes ou alterações ao planeamento. Estas alterações não foram muitas mas houve necessidade de ajustar o local de aula em algumas situações, nomeadamente na unidade didáctica de Atletismo.

O facto da disciplina de Dança ser semestral, quando os alunos estavam num nível mais avançado, e onde seria possível desenvolver outras competências nos alunos e na minha intervenção pedagógica, houve a transferências dos alunos pelas disciplinas e este facto levou a que tivéssemos de reiniciar o processo com a outra metade da turma. Por um lado, é triste não poder continuar a desenvolver as aprendizagens com estes alunos da turma, mas por outro, recebemos o segundo grupo, com mais conhecimentos e competências para leccionar.

### 3.10. Conclusões referentes à formação inicial

Siedentop & Locke (1997) salientam que a qualidade do ensino da Educação Física é um bom indicador para aferir o sucesso da formação inicial de professores.

Segundo Carreiro da Costa (2007), compete à formação inicial proporcionar os conhecimentos e as experiências capazes de desenvolverem as meta-competências que não-de permitir ao professor, ao longo da sua carreira, construir competências de adaptação e de desenvolvimento profissional de modo a atingir no mais curto espaço de tempo o nível de “*expertise*” (Berliner, 1987) desejável no ensino da Educação Física.

A aprendizagem da profissão docente não termina com a frequência de um curso de formação inicial; é algo que o professor realiza e constrói durante toda a vida (Carreiro da Costa, 2007), daí a necessidade de fazer esta formação.

Relativamente à minha formação inicial e experiência profissional, sinto que evoluí bastante durante este estágio pedagógico, estando mais à vontade com os alunos, mais à vontade na transmissão dos conteúdos, nas correcções, na experiência na disciplina de Dança, nos documentos produzidos, designadamente na caracterização da

turma e utilização de outros instrumentos, no planeamento anual, nas unidades didácticas, nos planos de aula. No trabalho de assessoria e no desenvolvimento de projectos consegui evoluir também relativamente à formação inicial, na medida em que evoluímos sempre com as novas situações vivenciadas.

As disciplinas leccionadas no primeiro ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário serviram para melhorar as competências relativamente ao processo de ensino e da aprendizagem, estando bastante adequadas às necessidades dos professores para melhorarem a sua prática pedagógica, como tenho vindo a referir.

No estágio pedagógico, a experiência e conhecimentos da orientadora da Faculdade e da professora orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede, proporcionou aos estagiários o desenvolvimento de diversas competências através das análises feitas durante a observação de aulas periódicas (orientadora da Faculdade) e durante a observação sistemática (professora orientadora da Escola Marquês de Marialva – Cantanhede). Essas análises regularam o trabalho dos estagiários, possibilitando a correcção de aspectos concretos.

A aprendizagem da profissão docente não principia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção de um grau académico em ensino, sendo algo que o professor realiza durante toda a vida. Nesta perspectiva gostaria de analisar a formação de professores como um grande *continuum* que começa antes mesmo da formação inicial e que permanece em aberto até ao momento da reforma (Costa Francisco et al., 1996).

Os autores anteriores explicam claramente que a formação inicial é importante para a aquisição de competências, no entanto, esta está sempre em actualização com o intuito de melhorar constantemente a intervenção pedagógica.

### **3.11. Necessidades de formação contínua**

As necessidades de formação, inserem-se no contexto de actuação e, portanto, possuem um vínculo efectivo entre a prática profissional, o meio organizacional e pedagógico e de interesses próprios e de outros (Estrela et al., 1998).



A necessidade de formação contínua está relacionada com o planeamento estratégico, uma vez que surge na análise de lacunas, problemas, interesses e motivações dos formandos (Rodrigues & Esteves, 1993).

Este Mestrado, ao contrário das acções de formação, proporcionou-me mais aprendizagens e foi bastante mais útil, fazendo-me crescer e melhorar a prática docente. No entanto, cada formação é um investimento e deveremos aproveitar para aprender mais e melhorar a nossa prestação no dia-a-dia.

O debate e a necessidade de valorizar a formação contínua nasce pela tomada de consciência das transformações sociais, científicas, económicas e políticas, como também pela constatação de que os saberes não são eternos (Cunha, 2007). Por isso, a aprendizagem e a formação devem ser permanentes ao longo da vida, uma vez que existe evolução dos conhecimentos e nesse sentido, deveremos procurar actualizarmos constantemente.

A formação contínua na escola e nas práticas dinamiza as inovações curriculares/ formativas, permite a adequação dos currículos às necessidades da escola, dos professores, das características dos alunos e promove o compromisso dos vários actores implicados – professores, alunos, pais e sociedade em geral. Na escola, a profissionalidade é desenvolvida pelo sentimento de partilha e de pertença a um envolvimento, ajustado às dinâmicas de colaboração, de participação e de autonomia – plano de acção, gestão do pensamento e inovação, evitando processos de balcanização (Cunha, 2007).

Para que haja qualidade e a inovação no sistema educativo, é necessário um esforço na qualificação dos agentes de ensino para que desenvolvam e aprendam até ao máximo das suas capacidades como condição para o desenvolvimento da sua prática pedagógica e do sistema educativo em geral.

Para ser um professor mais competente, reconheço que o conhecimento torna-se mais importante do que a experiência profissional. Assim, estarei sempre em constante formação e aprendizagem com o intuito de melhorar as minhas qualificações e competências para ensinar com mais qualidade. Um professor eficaz favorece a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, um professor competente faz o mesmo, mas com mais qualidade, vai mais além na qualidade de ensino (Siedentop & Eldar, 1989), a diferença, é pois, de nível. Um professor deve dirigir os seus alunos de modo a

diminuir as perturbações e a aumentar o tempo consagrado à aprendizagem. Os professores inexperientes limitam-se a observar superficialmente (causa imediata), enquanto os mestres detectam a causa profunda (Berliner, 1986).

A formação contínua confere não apenas aos professores novas competências e conhecimentos profissionais, necessários à concretização dos novos programas, metodologias e técnicas de ensino, mas também contribui para a sua maior profissionalidade e o desempenho de funções mais amplas na Escola.

Investigações no contexto de sala de aula têm servido para determinar as práticas de ensino efectivas que se relacionam positivamente com as aprendizagens (Borich, 1996; cit. *in* Hickson & Fishburne, 2005). Após a introdução de uma estratégia de intervenção para o desenvolvimento e formação de professores (Hickson & Fishburne, 2005), os resultados da opinião dos professores e alunos indicaram que o ensino tornou-se mais produtivo, a aprendizagem de maior relevância e que o tempo de actividade aumentou durante as aulas.

### **3.12. Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)**

No início do estágio pedagógico, tinha receio de não conseguir conciliar as funções de estágio com a vida profissional, desportiva e pessoal. Foi bastante difícil, trabalhoso, mas foi gratificante chegar ao fim com esta sensação do “dever cumprido”. Tive de me empenhar bastante e abdicar de muitas coisas na vida pessoal para conseguir alcançar algo muito importante, que é o crescer como agente de ensino. Contudo, a minha formação não termina e a vontade de saber cada vez mais e mais, leva a que continue a investir na minha formação. Uma das lições deste estágio é que a nossa formação nunca termina, devendo continuamente analisarmos criticamente as nossas práticas com vista ao aumento de competências.

Ao nível da experiência pessoal e profissional, este ano foi muito rico pela troca de experiências com outros colegas de profissão e com os colegas de Núcleo de Estágio, bem como as experiências e conhecimentos da orientadora da Faculdade e da professora orientadora da Escola Marquês de Marialva - Cantanhede.

O facto de leccionar o 3º ciclo é para mim uma experiência profissional enriquecedora na medida em que desenvolvi conhecimentos que permitiram adequar a

minha intervenção ao nível dos alunos. Os alunos são mais experientes, têm mais conhecimentos, colocam mais questões complexas e pertinentes, fazendo com que o professor necessite de maior conhecimento sobre as matérias para responder a todas as situações.

As competências desenvolvidas na modalidade de Dança foram para mim um ponto muito satisfatório, uma vez que, não possuía praticamente nenhuma experiência nesta matéria no início do ano. Na disciplina de Dança existe um reportório muito vasto e enriquecedor ao nível da expressão artística, como a expressão corporal, danças sociais e preparação e apresentação de espectáculos, que precisava mais do que um semestre para poder ser trabalhado e desenvolvido. Seria portanto, mais vantajoso a disciplina fazer parte do currículo dos alunos anualmente, visto que os alunos que estavam agora mais preparados para desenvolver um trabalho ainda mais exigente, não lhe podem dar continuidade, pelo que julgo ser importante que estes alunos possam usufruir da frequência da disciplina no próximo ano lectivo. Para a disciplina poder fazer parte do currículo como disciplina anual, as turmas deveriam ser constituídas de entre os alunos inscritos das diversas turmas.

Melhorei as práticas pedagógicas nas três áreas de estágio pedagógico, nomeadamente no planeamento, realização e avaliação. Este facto permitirá no futuro aplicar estes conhecimentos de forma mais correcta.

A experiência da prática pedagógica supervisionada, permitiu-me atingir o grande objectivo de ensinar com mais e melhor qualidade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado. Era minha vontade aprender, aprofundar e aumentar os meus conhecimentos na área da educação física e desporto, e enriquecer o meu percurso profissional.

#### 4. Referências bibliográficas

- Allal, L. (1986). Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. In L. Allal, J. Cardinet e P. Perrenoud (Eds.), *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Almedina.
- Amado, J. S. (2000). *A construção da disciplina na escola. Suportes teórico-práticos*. Porto: Edições ASA.
- Bento, J. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Berliner, D.C. (1986). In pursuit of the expert pedagogue. *Educational Researcher*, 15, 7, 5-13.
- Blázquez Sánchez, D. (1996). *Evaluar en Educación Física*. Barcelona: INDE.
- Caetano, A. (2008). *Avaliação de desempenho. O essencial que avaliadores e avaliados precisam de saber*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Cardinet, J. (1983). *Des instruments d' évaluation pour chaque foction*. Neuchâtel: IRDP.
- Carreiro da Costa, F. (2007). *As Competências Profissionais dos Profissionais de Educação Física no Quadro do Processo de Harmonização Curricular: A Revalorização da Formação Inicial em Educação Física*. Lisboa: FMH-UTL.
- Carreiro da Costa, F.; Carvalho, L.; Onofre, M.; Diniz, J. & Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física: Concepções, Investigação, Prática*. Lisboa: Edições FMH.
- Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física* (pp. 135-151). in Boletim SPEF n.º 11. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Educação Física.
- Cunha, A. C. (2007). *A Educação Física em Portugal. Os desafios na formação de professores*. Porto: Editora Estratégias Criativas.
- Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro.
- Decreto-Lei n.º 74/2004 de 26 de Março.

Despacho Normativo n.º 6/2010 de 19 de Fevereiro.

Dimenstein, G. (1999). *O aprendiz do Futuro*. Disponível online em: [www.uol.com.br/aprendiz/aprendiz/index.html](http://www.uol.com.br/aprendiz/aprendiz/index.html).

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.

Estrela, et al. (1998). *Necessidades de formação contínua de professores: uma tentativa de resposta a pedido de centros de formação*. *Revista de Educação – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa*, Lisboa, 7, 2, 129-149.

Estrela, M. T. (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Francisco, C. M. (1999). *Para um ensino eficaz na aula de Educação Física*. *Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, 4, 17, Diciembre. Disponível online em: <http://www.efdeportes.com/efd17a/ensino.htm>.

Gómez, A. P. (1992). O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Hadgi, C. (1994). *Avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora.

Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança*. Lisboa: McGraw-Hill.

Hickson, C., & Fishburne, G. (2004). *What is effective physical education teaching and can it be promoted with generalist trained elementary school teachers?* Paper presented at the AARE. Disponível online em: <http://www.aare.edu.au/04pap/hic04158.pdf>.

Hickson, C., & Fishburne, G. (2005). Teacher development: Enhancing effective teaching in elementary school physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 76, 1, A77.

- Housner, L. D., & Griffey, D. C. (1985). Teacher cognition: Differences in planning and interactive decision making between experienced and inexperienced teachers. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 56, 45-53.
- Jordan, A., Glenn, C., McGhie-Richmond, D. (2010). The Supporting Effective Teaching (SET) project: The relationship of inclusive teaching practices to teachers' beliefs about disability and ability, and about their roles as teachers. *Teaching and Teacher Education*, 26, 2, 259-266.
- Matos, Z. & Braga, A. (1988). A avaliação em Educação Física. *Revista Horizonte*, n.º 28.
- Matos, Z. & Braga, A. (1989). A avaliação em Educação Física (II). *Revista Horizonte*, n.º 29.
- Mawer, M. (1995). *The effective teaching of physical education*. London: Longman.
- Morais, J. S. (2009). *A avaliação de desempenho dos docentes – uma ferramenta ao serviço da gestão*. Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda. Revista ELO 16 – Maio. Disponível online em: [www.cffh.pt/userfiles/files/ELO%2016.pdf](http://www.cffh.pt/userfiles/files/ELO%2016.pdf).
- Níveis de Autonomia e Responsabilidades dos Professores na Europa. Eurydice. União Europeia: DG Educação e Cultura, 2008.
- Pinto, J. (2004). *A avaliação em educação*. In textos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, Paulo Nobre. Coimbra: FCDEF – UC.
- Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1989). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Rodrigues, A. & Esteves, M. (1993). *A Análise de Necessidade de Formação como campo de Investigação Científica*. Portugal: Porto Editora.
- Rodrigues, P.; et al. (1999). *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas*. Org de Albano Estrela & António Nóvoa. Porto: Porto Editora.

- Rosado, A.; Colaço, C. & Romero, F. (2002). Critérios gerais de concepção de sistemas e instrumentos de avaliação: aplicação à Educação Física e às Ciências do Desporto (pp. 99-149). In Rosado, A., Colaço, C. (Eds.), *Avaliação das Aprendizagens. Fundamentos e aplicações no domínio das actividades físicas*. Lisboa: Omniserviços.
- Scriven, M. (1991). *Evaluation thesaurus*. 4th ed. Newbury Park, CA: Sage.
- Siedentop, D. & Eldar, E. (1989). Expertise, experience and effectiveness. *Journal of Teaching in Physical Education*, 8, 254-60.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a ensinar la educación física*. Barcelona: INDE.
- Siedentop, D., & Locke, L. (1997). Making a difference for physical education: What professors and practitioners must build together. *Journal of Physical Education, Recreation and Dance*, 68, 25-33.
- Silva, E.; Fachada, M. & Nobre, P. (2010). *Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres de 2010-2011*. Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. FCDEF – UC.
- Stufflebeam, D. L. (1971). *Avaliação e decisão* (pp. 102-121). In textos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, Paulo Nobre. Coimbra: FCDEF – UC.

**5. Anexos**

ANEXO I	PLANO ANUAL	49
ANEXO II	CARACTERIZAÇÃO DA TURMA – 7ºD	54
ANEXO III	CARACTERIZAÇÃO DA TURMA – 7ºD - ESTUDO SOCIOMÉTRICO -	58
ANEXO IV	UNIDADES DIDÁCTICAS	65
ANEXO V	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SUMATIVA	70
ANEXO VI	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA - ATITUDES E VALORES -	72
ANEXO VII	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA MENSAL E SUMATIVA	74
ANEXO VIII	PLANOS DE AULA	76
ANEXO IX	EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DO 7ºD - DANÇA	82



# ANEXO I

## *PLANO ANUAL*



Agrupamento de Escolas **Marquês de Marialva**  
Escola Básica **Marquês de Marialva**  
Cantanhede

# PLANO ANUAL

## 8ºE

**NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Professores Estagiários:**

Frederico Duarte

Rui Ferreira

Tiago Silva

**Ano Lectivo 2010/2011**

## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL.....	2
ÍNDICE DE QUADROS .....	3
1. INTRODUÇÃO .....	4
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	6
2.1. CONTEXTO SOCIAL, CULTURAL E ECONÓMICO.....	6
2.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ENQUADRAMENTO .....	6
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR 2010/2011 .....	7
2.4. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA .....	7
2.5. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS .....	9
3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA .....	11
3.1. POPULAÇÃO ALVO .....	11
3.2. HORÁRIO DA TURMA.....	11
4. ANÁLISE DOS PROGRAMAS E DECISÕES CONCEPTUAIS E METODOLÓGICAS.....	13
4.1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	13
4.2. COMPETÊNCIAS COMUNS A TODAS AS ÁREAS .....	14
4.3. COMPETÊNCIAS POR ÁREA.....	15
5. DISTRIBUIÇÃO E ORDENAMENTO DE HORAS E MATÉRIAS .....	16
5.1. JUSTIFICAÇÃO DA CALENDARIZAÇÃO E ESCOLHA DAS UNIDADES DIDÁCTICAS .....	16
5.2. CALENDÁRIO ESCOLAR 2010/2011 .....	17
6. AVALIAÇÃO.....	18
6.1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA .....	21
6.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	23
6.3. AVALIAÇÃO SUMATIVA .....	24
6.4. PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES AVALIAÇÕES.....	25
6.5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	29
7. ESTRATÉGIAS.....	31
7.1. ESTRATÉGIAS GERAIS.....	31
7.2. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA .....	32
8. ACTIVIDADES PROPOSTAS PARA A TURMA .....	35
9. CALENDÁRIO ANUAL.....	36
9.1. PLANIFICAÇÃO ANUAL – 8ºE .....	37
10. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS.....	40
10.1. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DE VOLEIBOL.....	40
10.2. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA DE SOLO .....	42
10.3. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DE BASQUETEBOL.....	43
10.4. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DE ATLETISMO .....	44
10.5. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DE FUTEBOL.....	47
10.6. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DE GINÁSTICA DE APARELHOS .....	48
11. CONCLUSÕES .....	50
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52



Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva  
Escola Básica Marquês de Marialva  
Cantanhede

# PLANO ANUAL - DANÇA 7ºB, 7ºD, 7ºE

**NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**Professores Estagiários:**

Frederico Duarte

Rui Ferreira

Tiago Silva

Ano Lectivo 2010/2011

**ÍNDICE**

<b><u>1.INTRODUÇÃO</u></b>	<b>2</b>
<b><u>2.CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA</u></b>	<b>4</b>
2.1. CONTEXTO SOCIAL, CULTURAL E ECONÓMICO	4
2.2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ENQUADRAMENTO	5
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR 2010/2011	5
2.4. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA	6
<b><u>3. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS</u></b>	<b>7</b>
<b><u>4.A DANÇA</u></b>	<b>8</b>
<b><u>5.COMPETÊNCIAS DA DANÇA</u></b>	<b>9</b>
5.1.COMPETÊNCIAS GERAIS	9
5.2.COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	9
<b><u>6. DISTRIBUIÇÃO E ORDENAMENTO DE AULAS E MATÉRIAS</u></b>	<b>11</b>
6.1.CALENDÁRIO ESCOLAR 2010/2011	13
<b><u>7. AVALIAÇÃO</u></b>	<b>14</b>
7.1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	17
7.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA	19
7.3. AVALIAÇÃO SUMATIVA	21
7.4. PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES AVALIAÇÕES	22
7.5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	27
<b><u>8. ESTRATÉGIAS</u></b>	<b>28</b>
<b><u>9. ACTIVIDADES PROPOSTAS PARA AS TURMAS</u></b>	<b>30</b>
<b><u>10.PLANIFICAÇÃO SEMESTRAL 7ºB, D e E</u></b>	<b>31</b>
<b><u>11. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS</u></b>	<b>32</b>
11.1. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DO 7ºB	32
11.2. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEUDOS DO 7ºD	35
11.3. EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEUDOS DO 7ºE	39
<b><u>12.CONCLUSÕES</u></b>	<b>42</b>
<b><u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u></b>	<b>44</b>

**ÍNDICE DA PASTA DE ANEXOS**

Documentos referentes a avaliações	<b>1</b>
Caracterização turmas	<b>2</b>
Material de apoio	<b>3</b>
Planos de aula e relatórios	<b>4</b>
Relatórios avaliações	<b>5</b>
Sequência e Extensão dos Conteúdos	<b>6</b>

# ANEXO II

## *CARACTERIZAÇÃO DA TURMA – 7ºD*



Agrupamento de Escolas **Marquês de Marialva**  
Escola Básica **Marquês de Marialva**  
**Cantanhede**

# **CARACTERIZAÇÃO DA TURMA**

## **7ºD**

**Professora Orientadora:** Clara Neves

**Professor Estagiário:** Rui Miguel Jerónimo Ferreira

Ano Lectivo 2010/2011

## ÍNDICE GERAL

RESUMO .....	6
1. INTRODUÇÃO .....	8
2. OBJECTIVOS .....	10
2.1.1. GERAIS .....	10
2.1.2. ESPECÍFICOS .....	10
3. METODOLOGIA .....	12
3.1. POPULAÇÃO ALVO.....	12
3.2. INSTRUMENTO PARA RECOLHA DE DADOS .....	12
3.3. CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO.....	12
3.4. TRATAMENTO DOS DADOS .....	12
4. DADOS GERAIS.....	13
4.1. HORÁRIO DA TURMA .....	13
4.2. ALUNOS DA TURMA .....	13
4.3. PROFESSORES DA TURMA .....	14
4.4. DIRECÇÃO DE TURMA .....	14
4.5. DELEGADO E SUB-DELEGADO.....	14
5. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA D DO 7º ANO.....	15
5.1. DADOS PESSOAIS .....	15
5.1.1. NÚMERO E GÉNERO.....	15
5.1.2. IDADES DOS ALUNOS .....	15
5.1.3. LOCALIDADE .....	15
5.2. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	16
5.2.1. GRAU DE PARENTESCO.....	16
5.2.2. IDADES DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	16
5.2.3. PROFISSÕES DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	16
5.2.4. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	17
5.3. DADOS FAMILIARES .....	18
5.3.1. IDADES DOS PAIS.....	18
5.3.2. PROFISSÕES DOS PAIS .....	18
5.3.3. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS .....	19
5.3.4. AGREGADO FAMILIAR .....	20
5.3.5. NÚMERO DE IRMÃOS.....	20
5.4. DADOS ESCOLARES .....	20
5.4.1. MODO DE DESLOCAÇÃO CASA-ESCOLA .....	20
5.4.2. NÚMERO DE RETENÇÕES .....	21
5.4.3. NÚMERO DE NÍVEIS INFERIORES A 3 NO ANO ANTERIOR.....	21
5.4.4. DISCIPLINAS COM NÍVEIS INFERIORES A 3 NO ANO ANTERIOR.....	22
5.4.5. DISCIPLINAS QUE SENTEM MAIS DIFICULDADES .....	22
5.4.6. DISCIPLINAS QUE MAIS GOSTAM.....	23
5.4.7. DIARIAMENTE FAZES APENAS OS TPC OU REVÊS AS MATÉRIAS .....	23
5.4.8. ESTUDAM SOZINHOS OU ACOMPANHADOS .....	23
5.4.9. LOCAL DE ESTUDO.....	24
5.4.10. ACOMPANHAMENTO FAMILIAR.....	24
5.4.11. VONTADE DE PROSSEGUIR OS ESTUDOS .....	24
5.4.12. PROFISSÕES QUE OS ALUNOS GOSTARIAM DE TER.....	25
5.4.13. ACESSO A COMPUTADOR E INTERNET FORA DA ESCOLA .....	25
5.5. SAÚDE .....	25
5.5.1. DIFICULDADES.....	25
5.5.2. DOENÇAS .....	26
5.6. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES E PRÁTICA DESPORTIVA.....	26
5.6.1. COSTUMAS FREQUENTAR A BIBLIOTECA DA ESCOLA .....	26
5.6.2. DESPORTO ESCOLAR .....	26



---

5.6.3. HÁBITOS DESPORTIVOS FORA DA ESCOLA.....	27
5.6.4. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES .....	27
5.7. AUTO-RETRATO.....	28
6. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DE DANÇA.....	30
6.1. PRÁTICA DESPORTIVA.....	30
6.1.1. PRÁTICA DE ACTIVIDADES FÍSICAS OU DESPORTIVAS FORA DA ESCOLA .....	30
6.1.2. PRÁTICA FEDERADA.....	30
6.1.3. MODALIDADES PRATICADAS.....	31
6.1.4. MOTIVOS PARA A PRÁTICA DESSAS MODALIDADES .....	31
6.2. DANÇA .....	31
6.2.1. GOSTO PELA DANÇA .....	31
6.2.2. MÚSICOS PREFERIDOS .....	32
6.2.3. ESTILOS DE MÚSICA FAVORITOS.....	32
6.2.4. DANÇAS OU CANTAS EM ALGUMA ASSOCIAÇÃO.....	32
6.2.5. ESTILO DE DANÇA QUE JÁ PRATICASTE.....	33
6.2.6. ESTILO DE DANÇA GOSTARIAS DE PRATICAR .....	33
6.2.7. QUALIDADES QUE APRECIAM NUM PROFESSOR DE DANÇA .....	33
7. ESTUDO SOCIOMÉTRICO DOS ALUNOS DE DANÇA.....	34
7.1. FORMAR GRUPOS PARA REALIZAR UMA COREOGRAFIA .....	34
7.1.1. QUEM ESCOLHERIAM.....	35
7.1.2. QUEM NÃO ESCOLHERIAM .....	36
7.2. IR A UM CONCERTO OU CINEMA .....	37
7.2.1. COLEGAS QUE GOSTARIAS QUE FOSSEM CONTIGO A UM CONCERTO OU AO CINEMA.....	38
7.2.2. COLEGAS QUE PENSAS QUE NÃO TE ESCOLHERIAM PARA IR COM ELES A UM CONCERTO OU AO CINEMA.....	39
8. CONCLUSÕES.....	40
9. BIBLIOGRAFIA.....	42
10. ANEXOS .....	43

# **ANEXO III**

## ***CARACTERIZAÇÃO DA TURMA – 7ºD*** ***- ESTUDO SOCIOMÉTRICO -***

## 7. ESTUDO SOCIOMÉTRICO DOS ALUNOS DE DANÇA

No estudo realizado investigaram-se as escolhas sociométricas positivas e negativas dos alunos da turma (Anexo III). Foram seleccionadas duas questões, uma de relacionada com a formação de grupos para efectuar uma coreografia na disciplina de Dança e outra questão de lazer.

### 7.1. FORMAR GRUPOS PARA REALIZAR UMA COREOGRAFIA

	A	BL	BS	B	CM	CF	C	D	F	FM	G	GA	J
A	-	2					3	3	1			2	1
BL	1	-		2			3		1	3		2	
BS	3		-				3		2	1		1	2
B	3	2	1	-					2	3		1	
CM	2				-	3	3		1			2	1
CF		1			2	-	3		1			2	3
C	2	1				3	-		1	3		2	
D		3		1		2		-		1	3		2
F	2		3				3	1	-			1	2
FM	3		1				3		2	-		1	2
G	2		3					1	2	3	-	1	
GA		3		2				1	1		3	-	2
J		3	3			1			2	2		1	-
1º	1	2	2	0	0	1	0	3	0	2	0	0	2
2º	4	2	0	2	1	0	0	0	0	1	0	0	3
3º	3	3	1	0	0	2	1	1	0	1	0	0	1
1º	0	0	0	1	0	0	0	0	6	0	0	6	0
2º	0	0	0	0	0	1	0	0	5	0	0	5	2
3º	0	0	2	0	0	0	6	0	0	3	2	0	0
Total	14	13	7	4	2	5	1	10	0	9	0	0	13
Total	0	0	2	3	0	2	6	0	28	3	2	28	4
Final	14	13	5	1	2	3	-5	10	-28	6	-2	-28	9

**Quadro 1:** Matriz sociométrica da escolha (sombreado azul) e rejeição na formação de grupos para realizar uma coreografia na disciplina de Dança (adaptado de El Sociograma disponível na *Internet* em: [www.cepmotilla.es/tutor/TEORIA/el%20sociograma.doc](http://www.cepmotilla.es/tutor/TEORIA/el%20sociograma.doc)).

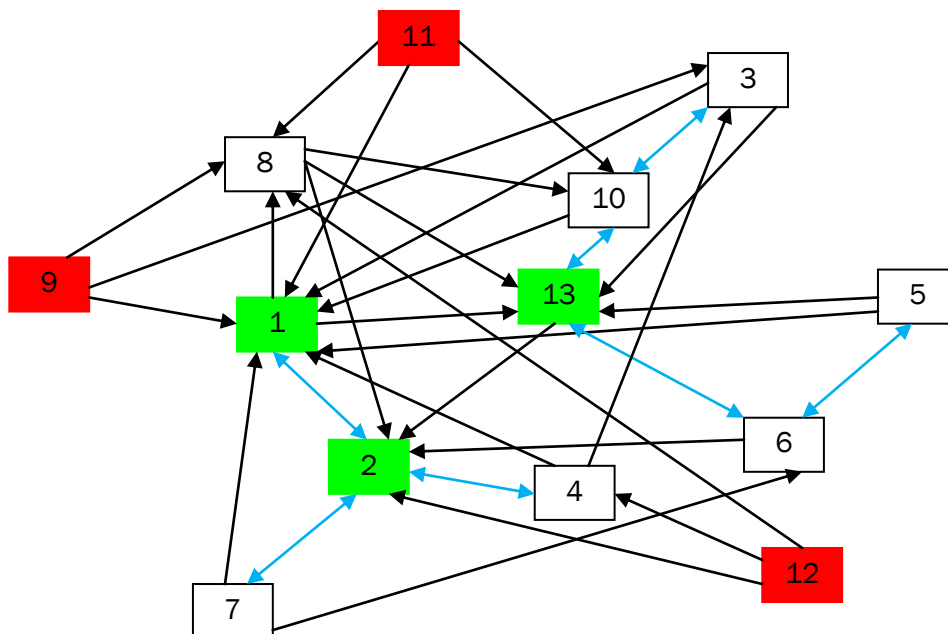
No que diz respeito à pergunta da escolha de 3 colegas para efectuar uma coreografia verificamos que os alunos que mereceram a preferência dos colegas foram a A (8 votos), a BL (7 votos) e a J (6 votos).

De salientar que a A, a BL, a CM e o D não receberam qualquer tipo de voto negativo por parte dos colegas, podendo quatro serem considerados pessoas de confiança da turma e com um elevado nível de aceitação com os outros elementos da mesma.

Os alunos que mereceram mais respostas negativas foram o F (11 votos), o GA (11 votos), a C (6 votos). O F, o GA e a G não receberam qualquer tipo de voto positivo.

### 7.1.1. QUEM ESCOLHERIAM

Numa aula de Dança, o(a) professor(a) dá-te liberdade para escolher 3 colegas para em conjunto contigo formarem um grupo para a realização de uma coreografia. Indica por ordem de preferência os colegas que escolherias?



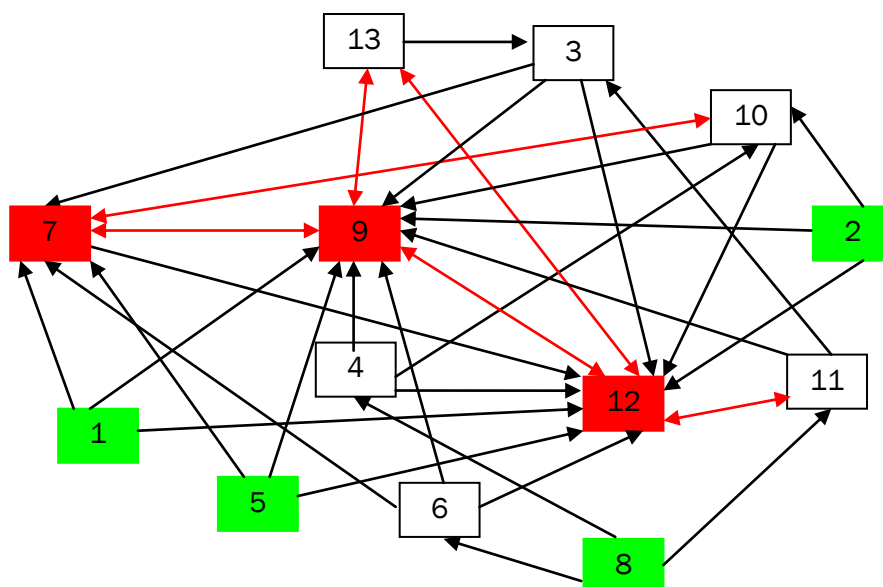
**Figura 1:** Sociograma de eleições positivas, relativamente à escolha de 3 colegas para realização de uma coreografia.

Legenda:

■	Mais Eleitos
■	Sem Eleições
→	Eleições
↔	Eleições Recíprocas

### 7.1.2. QUEM NÃO ESCOLHERIAM

Numa aula de Dança, o(a) professor(a) dá-te liberdade para escolher 3 colegas para em conjunto contigo formarem um grupo para a realização de uma coreografia. Indica por ordem de preferência os colegas que não escolherias?



**Figura 1:** Sociograma de rejeições, relativamente à escolha de 3 colegas para realização de uma coreografia.

Legenda:

■	Sem Rejeições
■	Mais Rejeitados
→	Rejeições
↔	Rejeições Recíprocas

## 7.2. IR A UM CONCERTO OU CINEMA

	A	BL	BS	B	CM	CF	C	D	F	FM	G	GA	J
A	-	3			2		2			3		1	1
BL	1	-	3	2			3		1			2	
BS	3		-				3		2	2		1	1
B		2	1	-					2	3		1	3
CM	2		3		-				1	3		2	1
CF		3			1	-			2		3	1	2
C	2	1	3		2		-				1	3	
D		1		1	2	2	3		-				3
F	2		3	3				1	-	2	1		
FM	3		2				3		2	-		1	1
G			3	3					2	2	-	1	1
GA		3	3					1		2	2	-	1
J			2	1					2	1	3	3	-
1º	1	1	1	0	1	0	0	2	0	1	1	0	5
2º	3	1	2	1	2	0	0	0	0	3	0	0	1
3º	2	4	2	1	0	0	1	0	0	0	1	0	2
1º	1	0	0	2	0	0	0	0	2	0	1	6	1
2º	0	0	0	0	2	0	1	0	6	1	1	2	0
3º	0	0	4	0	0	1	2	0	0	3	2	1	0
Total	11	9	9	3	7	0	1	6	0	9	4	0	19
Total	3	0	4	6	4	1	4	0	18	5	7	23	3
Final	8	9	5	-3	3	-1	-3	6	-18	4	-3	-23	16

**Quadro 1:** Matriz sociométrica da escolha (sombreado laranja) e rejeição para ir a um concerto ou cinema (adaptado de El Sociograma disponível na *Internet* em: [www.cepmotilla.es/tutor/TEORIA/el%20sociograma.doc](http://www.cepmotilla.es/tutor/TEORIA/el%20sociograma.doc)).

Os alunos que mereceram a preferência dos colegas em relação à pergunta de lazer no que concerne à escolha para ir a um concerto ou ao cinema foram a J (8 votos), a A (6 votos), a BL (6 votos) e a BS (5 votos). A BL e o D não receberam qualquer voto negativo por parte dos colegas.

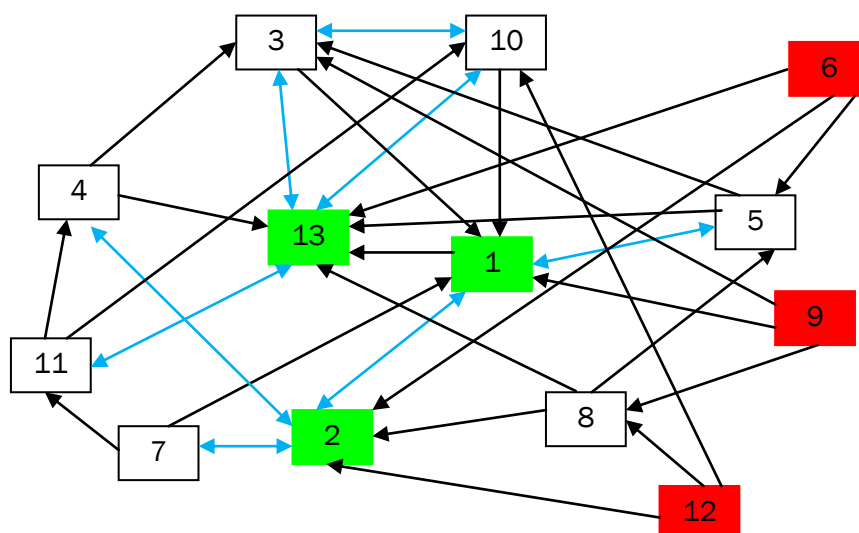
De salientar que os alunos referidos com mais votos positivos na questão 1 tiveram também nesta questão mais votos positivos, ou seja, reflecte que são os alunos em quem os outros mais confiam. De referir que a J tinha sido a terceira mais votada na questão 1 e nesta questão foi a mais votada.

Os alunos que mereceram mais respostas negativas foram o G (10 votos), F (8 votos), a BS (4 votos), FM (4 votos) e G (4 votos). O F, o GA e a CF não receberam qualquer tipo de voto positivo sendo estes três os alunos em quem os colegas menos confiam.

Mais uma vez surge o GA e o F como os alunos com mais votos negativos, surgindo mais dois elementos do género feminino com mais votos negativos. Teremos de ter em atenção os comportamentos da turma face a estes alunos de modo a que não existam situações de exclusão e rejeição.

### 7.2.1. COLEGAS QUE GOSTARIAS QUE FOSSEM CONTIGO A UM CONCERTO OU AO CINEMA

Imagina que este fim-de-semana vais a um concerto ou ao cinema, quais são os 3 colegas que gostarias que fossem contigo?



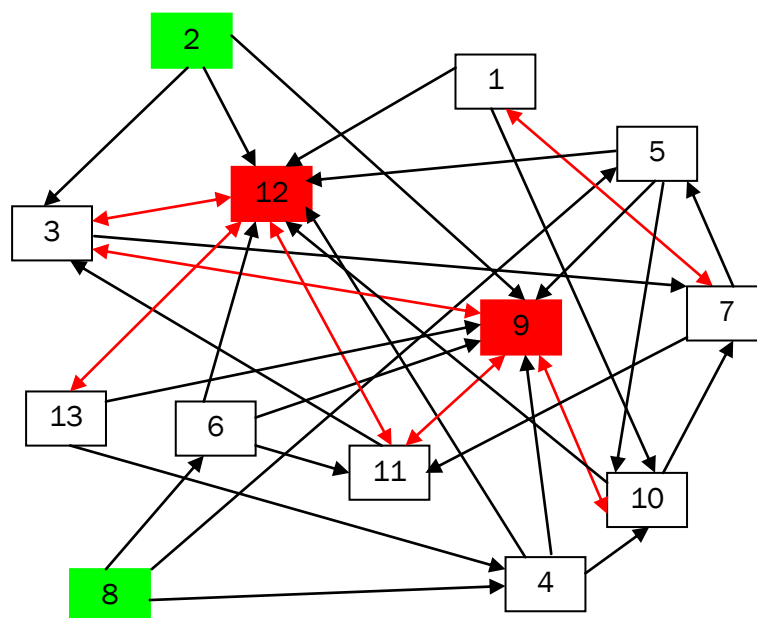
**Figura 1:** Sociograma de eleições positivas, relativamente à escolha de 3 colegas para ir a um concerto ou ao cinema.

Legenda:

<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: green; border: 1px solid black;"></span>	Mais Eleitos
<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 15px; background-color: red; border: 1px solid black;"></span>	Sem Eleições
→	Eleições
↔	Eleições Recíprocas

### 7.2.2. COLEGAS QUE PENSAS QUE NÃO TE ESCOLHERIAM PARA IR COM ELES A UM CONCERTO OU AO CINEMA

Indica, por ordem de convicção, 3 colegas da turma de Dança que pensas que não te escolheriam para ires com eles a um concerto ou ao cinema?



**Figura 1:** Sociograma relativamente à escolha de 3 colegas que pensas que não te escolheriam para ir a um concerto ou ao cinema.

Legenda:

<span style="color: green;">■</span>	Sem Rejeições
<span style="color: red;">■</span>	Mais Rejeitados
→	Rejeições
↔	Rejeições Recíprocas



# **ANEXO IV**

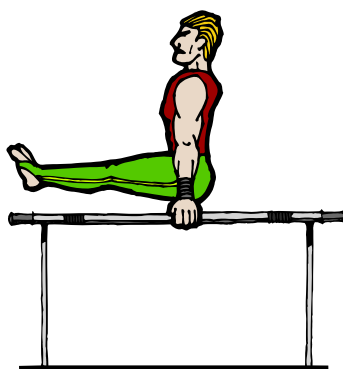
## ***UNIDADES DIDÁCTICAS***



## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA

ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA - CANTANHEDE

### NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



## UNIDADE DIDÁCTICA DE GINÁSTICA DE APARELHOS

8ºE

**Professora Orientadora:** Clara Neves

**Professor Estagiário:** Rui Ferreira

Ano Lectivo 2010/2011

## Índice

1.	Introdução.....	4
2.	Importância da Ginástica no Contexto Escolar.....	5
3.	Apresentação da Modalidade.....	6
3.1.	História da Ginástica.....	6
3.2.	Caracterização da Modalidade.....	8
3.2.1.	Disciplinas Gímnicas.....	8
3.2.2.	Equipamento.....	8
3.2.3.	Elementos Gímnicos.....	10
3.2.4.	Acções motoras.....	11
4.	Conteúdos Técnicos.....	13
4.1.	Plinto.....	13
4.2.	Trave.....	16
4.3.	Barra Fixa.....	26
4.4.	Paralelas.....	34
4.5.	Mini-Trampolim.....	39
5.	Recursos.....	48
5.1.	Recursos Materiais.....	48
5.2.	Recursos Espaciais.....	49
5.3.	Recursos Temporais.....	49
5.4.	Recursos Humanos.....	49
6.	Regras de segurança para as aulas de Ginástica de Aparelhos.....	50
6.1.	Transporte e montagem dos aparelhos.....	50
6.2.	Segurança do professor.....	50
6.3.	Tipos de ajuda.....	51
6.4.	Material obrigatório.....	51
6.4.1.	No ginásio:.....	51
6.4.2.	Nos balneários:.....	51
6.5.	Material proibido.....	52
6.6.	Comportamento dos alunos.....	52
7.	Objectivos.....	53
7.1.	Objectivos gerais comuns a todas as áreas.....	53
7.2.	Objectivos gerais do Ginástica.....	53
7.3.	Objectivos Específicos.....	54
7.3.1.	Objectivos Comportamentais de pré-requisito, Ginástica de Aparelhos.....	54
7.3.2.	Objectivos Comportamentais intermédios, Ginástica de Aparelhos.....	55
7.3.3.	Objectivos Comportamentais Terminais, Ginástica de Aparelhos.....	56
8.	Estratégias de Ensino.....	57
8.1.	Esquema Organizativo das Aulas.....	58
9.	Estilos de Ensino.....	59
10.	Progressões Pedagógicas da Ginástica de Aparelhos.....	61
10.1.	Plinto.....	61
10.2.	Trave.....	64
10.3.	Barra Fixa.....	67
10.4.	Paralelas.....	70
10.5.	Mini-Trampolim.....	72
11.	Avaliação.....	75
11.1.	Momentos de Avaliação.....	76
11.1.1.	Avaliação Diagnóstica.....	76
11.1.2.	Avaliação Formativa.....	76
11.1.3.	Avaliação Sumativa.....	77
11.1.4.	Auto e Hetero-Avaliação.....	77
12.	Bibliografia.....	79



## **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA**

**ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA - CANTANHEDE**

### **NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



### **UNIDADE DIDÁCTICA DE BASQUETEBOL**

**8ºE**

**Professora Orientadora:** Clara Neves

**Professor Estagiário:** Rui Ferreira

Ano Lectivo 2010/2011

## Índice

1.	Introdução.....	4
2.	Apresentação da Modalidade.....	5
2.1.	História do Basquetebol.....	5
2.1.1.	No Mundo.....	5
2.1.2.	Em Portugal.....	6
2.1.3.	Curiosidades.....	6
2.2.	Caracterização da Modalidade.....	7
2.2.1.	Espaço.....	8
2.2.2.	Bola.....	10
2.2.3.	Número e funções dos jogadores.....	10
2.2.4.	Duração do jogo.....	11
2.2.5.	Regras de Jogo.....	11
2.2.6.	Principais gestos de arbitragem.....	15
3.	Conteúdos Técnicos.....	17
4.1.	Técnica Individual Ofensiva com Bola.....	17
4.2.	Técnica Individual Ofensiva sem Bola.....	28
4.3.	Técnica Individual Defensiva.....	31
4.	Conteúdos Táticos.....	35
4.1.	Táctica Individual Ofensiva em Jogo.....	35
4.2.	Táctica Individual Defensiva em Jogo.....	35
5.	Recursos.....	36
5.1.	Recursos Materiais.....	36
5.2.	Recursos Espaciais.....	36
5.3.	Recursos Temporais.....	37
5.4.	Recursos Humanos.....	37
6.	Regras para as aulas de Basquetebol.....	38
6.1.	Material obrigatório.....	38
6.1.1.	No ginásio:.....	38
6.1.2.	Nos balneários:.....	38
6.2.	Material proibido.....	38
6.3.	Comportamento dos alunos.....	38
7.	Objectivos.....	39
7.1.	Objectivos gerais comuns a todas as áreas.....	39
7.2.	Objectivos gerais do Basquetebol.....	39
7.3.	Objectivos específicos do Basquetebol.....	40
7.3.1.	Objectivos Comportamentais de pré-requisito.....	40
7.3.2.	Objectivos Comportamentais Intermédios.....	41
7.3.3.	Objectivos Comportamentais Terminais.....	41
8.	Estratégias de Ensino.....	43
8.1.	Gerais.....	43
8.2.	Específicas.....	44
8.2.1.	A Natureza Aberta das Habilidades do Jogo.....	44
8.2.2.	Adaptação das Condições de Jogo.....	45
8.2.3.	Jogos Reduzidos.....	45
8.2.4.	Orientações Metodológicas.....	45
8.2.5.	Esquema Organizativo das Aulas.....	46
9.	Estilos de Ensino.....	47
10.	Progressões Pedagógicas do Basquetebol.....	49
11.	Avaliação.....	56
10.1.	Momentos de Avaliação.....	57
10.1.1.	Avaliação Diagnóstica.....	57
10.1.2.	Avaliação Formativa.....	57
10.1.3.	Avaliação Sumativa.....	58
10.1.4.	Auto e Hetero-Avaliação.....	58
12.	Bibliografia.....	60

# **ANEXO V**

## ***INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SUMATIVA***

8ºE		BASQUETEBOL (AD)							*Nível	BASQUETEBOL (AF)							*Nível	BASQUETEBOL (AS)											**NÍVEL				
		Passe	Recepção	Drible	Lançamento parado	Lançamento passada	SJ 3x3 Marcação	SJ 3x3 Desmarcação		Somatório	Média	Drible de progressão	Passe peito/recepção	Lançamento na passada	SJ (desmarc.; enq. Of.)	SJ (Marcaç.; enq. Def.)		SJ (paragens/rotações)	Somatório	Média	Drib prog c/ mud direcç	Passe peito	Passe picado	Lançamento parado	Lançamento passada	Paragem e rotação	Situação jogo 3x3	Situação de jogo 5x5		Conhece as regras	Somatório	Média	
Nº	Nome																																
		1	1	1	1	1	1	1	7	1,00	NE	2	2	2	2	2	3	13	2,2	E	4	4	4	4	4	5	4	5		5	39	4,33	4,3
		2	2	2	2	2	2	2	14	2,00	E	3	3	2	3	3	3	17	2,8	EB	5	5	4	5	5	4	5	5		4	42	4,67	4,7

\*Nível (AD / AF)- 1 (NE): Não Exec. tarefa ou exec. c/ mtas difíc.; 2 (E): Exec. de modo satisfatório algumas c.c.; 3 (EB): Exec. c/ elevado nível de proficiência e domínio do gesto  
 Nível (AS): 1 (Não Executa); 2 (Executa Mal); 3 (Executa); 4 (Executa Bem); 5 (Executa Muito Bem)

# **ANEXO VI**

## ***INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA*** ***- ATITUDES E VALORES -***



ASSIDUIDADE	Setembro						Outubro						Novembro						Dezembro					1º Período									
	14	16	21	23	28	30	7	12	14	19	21	26	28	2	4	9	11	16	18	23	25	30	2	7	9	14	16	AP - 41		AD -			
8º E	1	2	4	5	7	8	10	12	13	15	16	18	19	21	22	24	25	27	28	30	31	33	34	36	37	39	40	Somatório		Nota			
		3		6		9	11		14		17		20		23		26		29		32		35		38		41	F	E	B	F	E	B
1	...											B																0	0	1	5	5	4
2	...				B					D		B																0	0	1	5	5	4
3	...				B							B																0	0	2	5	5	4

F - falta; E - equipamento (não exercitou actividade física); B - banho (higiene); D - dispensa; A - atestado. (FE - falta após 3 faltas equipamento; P - pontualidade)

EMPENHO	Setembro						Outubro						Novembro						Dezembro					1º Período							
	14	16	21	23	28	30	7	12	14	19	21	26	28	2	4	9	11	16	18	23	25	30	2	7	9	14	16	AP - 41		AD -	
Data																															
Aula (nº) da UD										8							6			12	10							Partic. / Emp.			
UD*										V							G	T		V	G										
1	...	E	E	E	E	E	E	E	E	E		E																10	0		
2	...	E	E	E	E	E	E	E	E	E		NE																9	1		
3	...	E	E	E	E	E	E	E	E	E		E																10	0		

Participação: E - empenha-se; NE - não se empenha/ d - dispensa; f - falta; fm - falta material / Comportamento e Rel. Inter-Pessoal: P (+) - positivo; N (-) - negativo

# **ANEXO VII**

## ***INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA MENSAL E SUMATIVA***

Avaliação Formativa Maio																						
Critérios Avaliativos		Participa com interesse nas actividades propostas nas aulas	Arrumação, transporte e conservação do material	Aplica as regras de higiene	Traz equipamento adequado	Relaciona-se com cordialidade e respeito pelos colegas e professor	Contribui para a manutenção do bom ambiente de trabalho	Empenho e responsabilidade nas tarefas assumindo compromissos	Entreajuda e apoio aos colegas	Assíduo e pontual	Conhece e aplica as acções inerentes à modalidade	Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades	Falta de Material	Falta de Material /Acum.	Faltas	Faltas Acum.	Higiene	Higiene Acum.	Dispensas	Dispensas Acum.	Observações	
Nº	Nome																					

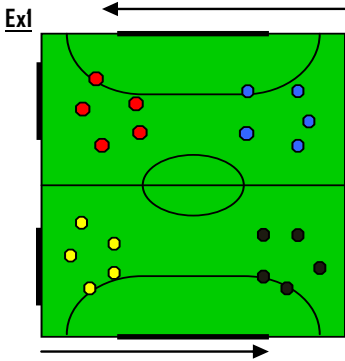
Avaliação Sumativa															
Critérios Avaliativos		10%		15%		15%				45%	15%		1º Período	2º Período	Nota Final
Nº	Nome	Participa com interesse nas actividades propostas nas aulas	Arrumação, transporte e conservação do material	Aplica as regras de higiene	Traz equipamento adequado	Relaciona-se com cordialidade e respeito pelos colegas e professor	Contribui para a manutenção do bom ambiente de trabalho	Empenho e responsabilidade nas tarefas assumindo compromissos	Entreajuda e apoio aos colegas	Assíduo e pontual	Conhece e aplica as acções inerentes à modalidade	Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades			

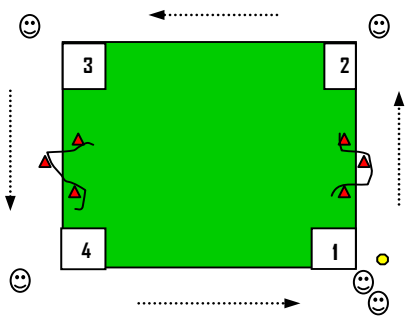
# ANEXO VIII

## *PLANOS DE AULA*

## PLANO DE AULA

<b>Professor:</b>	Rui Ferreira	<b>Ano Lectivo:</b>	2010/2011	<b>Turma:</b>	8ºE	<b>Data:</b>	03/05/2011	<b>Hora:</b>	12:45 – 13:30	<b>Espaço:</b>	Exterior
<b>Período:</b>	3º Período	<b>Nº Aula</b>	84	<b>Duração:</b>	45'	<b>Nº Alunos</b>	26				
<b>Unidade Didáctica:</b>	Futebol	<b>Aula:</b>	10	de	16	<b>Função Didáctica:</b>	Exercitação/Consolidação				
<b>Objectivos Comuns:</b>	-Empenhar-se nas aprendizagens; Cooperar com os colegas; Aceitar as indicações do Professor; Colaborar na preparação, arrumação e preservação do material e cumprir as regras de segurança.										
<b>Objectivos da Aula:</b>	-Exercitação e consolidação do passe, recepção e condução de bola. -Exercitar os elementos técnicos passe, recepção, condução de bola, drible/finta e remate com o pé em situação de jogo. -Aperfeiçoar a tomada de decisão em situação de jogo. -Desenvolver posições e movimentações atacantes e defensivas.										
<b>Recursos Materiais:</b>	-6 bolas de futebol; cones de sinalização (conjunto); 20 coletes.										

Tempo		Conteúdos/Objectivos	Organização/Situação de aprendizagem	Componentes críticas/Critérios de êxito
Total	Parcial			
<b>Parte Inicial</b>				
	5'	-Chegada dos alunos.		
12:50'	4'	-Verificação das presenças; -Apresentação e explicação dos conteúdos da aula e os seus objectivos.	- Alunos sentados em semi-círculo de frente para o professor.	<b>C.E.:</b> -Os alunos escutam atentamente a explicação do professor e, em caso de dúvida, colocam as suas questões.
12:54'	2'	<b>Transição/Instrução</b> – tempo para se deslocar para o Campo Exterior.		
12:56'	3' (30")  (2')  (30")	<b>Aquecimento:</b> 1. Mobilização articular (rodar: articulação tibio-társica; joelhos; cintura; pulsos; ombros; cervical). 2. Corrida variada.  3. Alongamentos dos MI (quadríceps, gêmeos, adutores) e dos MS (tríceps e deltóide) e tronco (grande dorsal).	-Os alunos estão de frente para o professor afastados entre si, com um espaço de aproximadamente 1 m entre eles.  -Os alunos correm em fila, contornando as linhas que delimitam o campo de futsal e, ao sinal do professor, executam: skippings (baixo, médio e nadequeiro), galopes laterais, acelerações e corrida de costas.  -Os alunos estão de frente para o professor afastados entre si, com um espaço de aproximadamente 1 m entre eles.	<b>C.E.:</b> -Os alunos realizam com empenho os exercícios propostos pelo professor.  -Os alunos correm em fila indiana e realizam os exercícios com o máximo de empenho, seguindo as instruções do professor.  -Os alunos realizam com empenho os exercícios propostos pelo professor.
12:59'	1'	<b>Transição/Instrução</b>		
<b>Parte Fundamental</b>				
13:00'	15'	<b>Conteúdos:</b>  <b>Jogo 5x5.</b>  <b>Objectivo:</b> Exercitar os elementos técnicos passe, recepção, condução de bola, o drible/finta e remate com o pé em situação de jogo; Aperfeiçoar a tomada de decisão em situação de jogo; Desenvolver posições e movimentações atacantes e defensivas.	A turma está dividida em cinco equipas (4 de cinco elementos e 1 de 6), em que quatro delas realizam, duas a duas, jogos em cada meio-campo (e.g. Eq1xEq2; Eq3xEq4). Os alunos da Equipa 5, realizam o Ex2. Ao sinal do professor, ao fim de cada 3', a equipa que está no Ex2 substitui uma equipa que está a jogar, e assim sucessivamente, até todas as equipas passarem pelo Ex2.  	<b>C.C.:</b> <b>Os atacantes:</b> ocupam racionalmente o campo de jogo; passam a bola ao colega melhor posicionado (livre de marcação); utilizam o drible apenas quando necessário; rematam à baliza quando não têm oposição e esta se encontra ao seu alcance.  <b>Os defensores:</b> têm as marcações definidas; tentam cortar a linha de passe do adversário; colocam-se entre o adversário directo e a baliza.  <b>C.E.</b> Os alunos aplicam no jogo, de forma correcta e eficaz, os elementos técnicos abordados durante as aulas anteriores, tentando marcar golo quando de posse da bola e tentar impedir que a equipa adversária marque golo enquanto equipa defensora. <b>Os alunos dão especial atenção à realização dos gestos técnicos: passe, recepção, condução da bola, drible/finta e remate com o pé.</b>

		<b>Parte Fundamental</b> (continuação)	
		<p><b>Conteúdos:</b></p> <p><b>Passe</b> <b>Recepção</b> <b>Condução de bola</b></p> <p><b>Objectivo:</b> Exercitar e consolidar a condução de bola, o passe e recepção.</p>	<p><b>Ex2</b></p>  <p>O aluno (☺) da posição 1 realiza condução de bola até ao aluno que está na posição 2, com mudanças de direcção, contornando os cones de sinalização, e ocupa o lugar deste. O aluno da posição 2, após recepção da bola, realiza o passe para o aluno da posição 3, e ocupa o seu lugar, realizando sprint. O aluno da posição 3 realiza o mesmo movimento do aluno 1 e o 4 o mesmo que o 2 realizou, e assim sucessivamente.</p> <p><b>C.C.:</b> Os alunos realizam a <b>condução da bola</b>, tendo em conta os seguintes aspectos: -olhar direccionado para o espaço afastado e para os colegas; -tronco ligeiramente inclinado à frente; -manter a bola junto ao solo, dentro do espaço próprio; -superfície de contacto: parte interna, externa ou peito do pé.</p> <p>Os alunos realizam o exercício com o máximo de empenhamento, adquirindo a consistência na condução de bola.</p> <p>Os alunos realizam o <b>passe</b>, tendo em conta os seguintes aspectos: -olhar dirigido para o alvo; -tronco inclinado à frente; -ligeira flexão dos MI; -pé de apoio colocado ao nível da bola (passe rasteiro); -colocação do pé de apoio ao lado da bola; -extensão do M.I no momento de contacto com a bola.</p> <p>Os alunos realizam a <b>recepção</b>, tendo em conta os seguintes aspectos: -olhar dirigido para a trajectória da bola; -tronco inclinado à frente; -MI ligeiramente flectidos; -deslocamento na direcção da bola; -amortecer e controlar a bola com a parte interna/ inferior ou peito do pé.</p> <p>Os alunos, em situação de jogo, para além dos gestos técnicos anteriormente referidos, realizam o <b>remate com o pé</b>, tendo em conta os seguintes aspectos: -tronco inclinado à frente; -MI de apoio ligeiramente flectido, colocado lateralmente em relação à bola, com o pé orientado para o alvo; -extensão do MI no contacto com a bola; -contacto com uma superfície ampla do pé (parte interna/externa/peito do pé).</p> <p>Os alunos realizam o <b>drible/finta</b>, tendo em conta os seguintes aspectos: -manter a bola junto ao pé; -inclinam o corpo para um dos lados, simulando a deslocação nessa direcção; -mudar rapidamente de direcção; -acelerar a deslocação; -usar os dois pés.</p> <p><b>C.E.:</b> - Realizar os conteúdos segundo as componentes críticas.</p>
13:15'	1'	<b>Transição/instrução</b>	
<b>Parte Final</b>			
13:16'	2'	<p><b>Tarefa:</b> -<b>Retorno à calma</b> com exercícios de relaxamento (MI e MS), enquanto se realiza uma breve revisão dos conteúdos abordados na aula (O professor dá FB à cerca da prestação dos alunos). -Esclarecimento de dúvidas e arrumação do material.</p>	<p>-Alunos alongam de frente para o professor, afastados entre si.</p> <p><b>C.E.:</b> Os alunos escutam atentamente o professor, esclarecem as suas dúvidas e colaboram de forma correcta e ordenada na arrumação do material (caso necessário).</p>
13:19'	1'		
13:19'	11'	-Saída dos alunos.	
13:30'	<b>Final Aula</b>		

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
11	13	6	12	5
22	14	19	24	16
2	18	1	17	4
10	7	25	20	9
15	8	27	21	23
				26

**Observações e análise crítica**

Esta aula foi observada pela supervisora de Estágio, Dr<sup>a</sup> Elsa Silva.

Iniciei a aula com os alunos controlados à minha frente, realizando a chamada e registando os alunos que tratam da sua higiene pessoal no final da aula. Todos os alunos estiveram presentes e realizaram aula, assim como todos tomaram banho no final da aula. De seguida informei os alunos dos objectivos da aula e das tarefas a realizar. Esta aula teve como objectivos exercitar e consolidar o passe, recepção e condução de bola, exercitar, em situação de jogo, os elementos técnicos passe, recepção, condução de bola, drible/finta e remate com o pé, aperfeiçoar a tomada de decisão em situação de jogo e desenvolver posições e movimentações atacantes e defensivas. Os objectivos da aula foram alcançados.

Os alunos chegaram atrasados, pois para além de a aula decorrer nos segundos quarenta e cinco minutos do bloco de noventa, em que na transição os alunos demoram algum tempo, ainda estiveram a dialogar com a directora de turma, sobre assuntos relacionados à direcção de turma. Assim optei por reduzir o tempo previsto para o aquecimento, bem como no tempo dedicado à situação de jogo, que reajustei de 3' para 2' cada jogo.

Tenho de considerar que deveria alterar o local onde se realizou o exercício 2. Apesar do empenhamento motor dos alunos ter sido elevado e os tempos de transição reduzidos, deveria ter colocado a situação do exercício 2 numa posição mais central, na vez de a ter colocado no topo do campo, o que fez com que tivesse de me deslocar mais rapidamente e observar os alunos, por vezes, a uma distância maior. Só que o piso que circunda o campo de jogos exterior é muito irregular, o que poderia colocar em causa a segurança dos alunos, daí a opção por se ter desenvolvido exercício no local em que foi. Contudo, houve uma fácil transição entre as situações de jogo e o exercício 2 e tive sempre controlo sobre a turma e dos alunos. O seu comportamento foi bom, o que contribuiu para que a aula decorresse de acordo com o que havia sido planeado. O tempo foi bem gerido, concluindo a aula à hora prevista, e ter reajustado os tempos dos exercícios como atrás referido. Todos os exercícios tiveram uma fácil transição pois o plano de aula já estava programado de forma à organização facilitar a transição, para além de que se repetiram alguns exercícios das aulas anteriores, pois considero que se deve criar rotinas.

A aula foi bastante dinâmica e os alunos mostraram-se muito empenhados, interessados e motivados para a prática da modalidade. Verifica-se uma pequena evolução de alguns alunos relativamente à execução dos elementos técnicos, no entanto, é ainda visível algumas dificuldades na execução dos mesmos e em situação de jogo. Os alunos 18, 20, 7, 9 e 26 são os que possuem mais dificuldades, por isso, nas próximas aulas darei mais atenção a estes alunos.

Utilizei feedbacks positivos, de reforço, descritivos e interrogativos. Utilizei os feedbacks consoante via que os alunos faziam as tarefas com êxito, ou quando, corriji o movimento e posteriormente vi se o aluno melhorava, ou quando questionei algum aluno sobre o que fazer para realizar certo elemento correctamente. Tentei observar todos os alunos a realizar os exercícios, contudo acabei por observar uns mais que outros, principalmente reforçando a observação sobre os que demonstram mais dificuldades.

Conclui a aula com exercícios de relaxamento e fui falando com os alunos sobre as dificuldades detectadas e os aspectos positivos da aula. De seguida mandei para o banho.

Posso afirmar que consigo controlar a turma, e para isso tenho de mostrar firmeza no relacionamento com a turma, havendo um bom clima de aula.

O plano de aula foi cumprido, nos exercícios propostos, mas com a redução na duração dos mesmos já anteriormente referida.

**Dança – 7ºD****PLANO DE AULA**

<b>Professor:</b>	Rui Ferreira	<b>Ano Lectivo:</b>	2010/2011	<b>Turma:</b>	7ºD	<b>Data:</b>	27/01/2011	<b>Hora:</b>	10:20 – 11:50	<b>Espaço:</b>	HO1
<b>Semestre:</b>	1º Semestre	<b>Nº Aula</b>	33 e 34	<b>Duração:</b>	90'			<b>Nº Alunos</b>	13		
<b>Unidade Temática:</b>	UT4: Dança/Cultura				<b>Aula:</b>	33, 34	de	38	<b>Função Didáctica:</b>	Exercitação	
<b>Tema da Aula:</b>	- Danças sociais e expressão corporal e terminar trabalhos. - Montagem coreográfica.										
<b>Objectivos:</b>	-Desenvolver as capacidades motoras, imaginação e criatividade. -Interpretar coreografias de danças sociais: valsa; merengue.										

Tempo		Parte Inicial	
Total	Parcial		
	10'	Tempo para equipar e chegar à sala de aula.	
10:30'	2'	Verificação das presenças; Controlo dos alunos que tratam da higiene pessoal no final da aula.	-Os alunos, sentados na cadeira, escutam atentamente o professor.
10:32'	2'	Apresentação e explicação dos conteúdos da aula e os seus objectivos.	-Os alunos, sentados na cadeira, escutam atentamente o professor.
10:34'	4'	<u>Aquecimento</u>  1 - Tarefa (ao som da música):  <i>A) De pé: mobilização articular.</i>  <i>B) Sentados no chão:</i>  <u>Cabeça:</u> inclina à frente; para trás; para a direita; para a esquerda; movimentos circulares; olhar para o lado esquerdo; para o lado direito; dizer que não com a cabeça.  <u>Mãos, braços e tronco:</u> abrindo e fechando as mãos estende lentamente os membros superiores (m.s.) para cima; abre os m.s. ao lado; em seguida o tronco inclina para o lado direito e o m.s. esquerdo acompanha o movimento; recupera a posição erecta para repetir a inclinação para o outro lado; inclinar o tronco á frente, e as mãos tocam na ponta dos pés.  <u>Pernas e tronco:</u> com os pés juntos balançar os membros inferiores (m.i.) para cima e para baixo; movimentos circulares com os m.i.; juntar as pernas flectidas ao tronco e encostar a cabeça aos joelhos e depois alongar as pernas no chão e o tronco, para cima alongando também os braços; pousar os pés no chão e desenrolar lentamente o tronco até ficar de pé.	-Alunos dispersos pelo espaço de aula realizam, com empenho, os exercícios propostos pelo professor.
10:38'	1'	Transição/Instrução	
		Parte Fundamental	
10:39'	45'	<u>Dança/Cultura</u>  1 - Danças sociais: valsa; merengue. Montagem coreográfica.  2 - Apresentação das coreografias.  3 - Análise crítica das apresentações dos colegas.	-Os alunos escutam atentamente o professor.  -Alunos realizam, com empenho, os exercícios propostos pelo professor.  -Alunos realizam as coreografias a apresentar.  -Alunos fazem a análise (oral) para toda a turma, das apresentações dos colegas
11:24'	1'	Transição/Instrução	
11:25'	5'	<u>Portefólio e Composição coreográfica</u>  1 - Ensaio da composição coreográfica individual a apresentar.	-Alunos realizam as coreografias a apresentar.



		Parte Final	
11:30'	3'	-Comentário sobre a coreografia apresentada e análise crítica à apresentada pelos colegas.	-Os alunos, sentados na cadeira, escutam atentamente o professor.
11:33'	2'	-Esclarecimento de dúvidas; -Informações sobre a aula seguinte.	
11:35'	15'	-Saída dos alunos.	-Alunos deslocam-se para o balneário.
11:50'		Final Aula.	

**Observações e análise crítica**

A aula iniciou com realização da chamada, verificando-se que faltou a aluna BS. De seguida foram apresentados os conteúdos e objectivos da aula. Durante toda a aula os alunos mostraram-se bastante empenhados nas tarefas, executando-as conforme o exigido, sendo de salientar também que tiveram um comportamento muito bom. Os alunos nesta aula mostraram-se mais animados em relação ao tipo de dança que interpretaram. O clima de aula foi bom, o tempo foi bem gerido, tendo seguido e cumprido o que estava planificado. A turma esteve controlada. De uma maneira geral forneci feedbacks a todos os alunos, preocupando-me em fechar os ciclos de feedback. Corrigi os alunos quer individualmente, quer para o grupo, dando sempre um reforço positivo, circulando correctamente pelo espaço de aula. Para terminar a aula, reuni os alunos, sentados à minha frente, fazendo o ponto da situação dos trabalhos que os alunos estão a realizar e que têm de entregar no final do semestre. A BS faltou, mas o F e o GA, continuaram a não apresentar nenhuma coreografia, pelo que tive de ter uma conversa muito séria com os alunos, fazendo-os sentir para a gravidade da posição em que se encontram.

# **ANEXO IX**

## ***EXTENSÃO E SEQUÊNCIA DE CONTEÚDOS DO 7ºD - DANÇA***

Sem.	Data	Aula	Objectivos	Unidades Temáticas / Conteúdos	Estratégia	Função Didáctica
1	16-09	1, 2	Apresentação.	<b>Unidade temática 0:</b> <b>APRESENTAÇÃO</b> Conhecimento. Abertura aos outros. Análise do ponto de vista artístico.	-----	-----
2	23-09	3, 4	Analisar e diagnosticar o nível de prestação dos alunos.	<b>Unidade temática 1:</b> <b>EXPRESSÃO CORPORAL</b> Regras de sala de aula. Critérios de Avaliação. Jogos e situações lúdicas - Expressão corporal <b>Unidade Temática 2:</b> <b>COMPOSIÇÃO INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE</b> Composição coreográfica (tempos e blocos musicais) e trabalhar na letra da música. Interpretação de coreográfica Análise crítica.	Execução individual / em grupo. Cada aluno observa e analisa atentamente as coreografias apresentadas e dá a sua opinião acerca do desempenho do grupo e do aluno.	Av. Diag.
3	30-09	5, 6	Desenvolver noção de ritmo, deslocamentos e apoios. Desenvolver experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar). Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar). Expandir aptidões para analisar e apreciar a dança através da observação e discussão de materiais coreográficos, dentro e fora da escola.	<b>Unidade temática 1:</b> <b>EXPRESSÃO CORPORAL</b> Jogos e situações lúdicas - Expressão corporal. <b>Unidade Temática 2:</b> <b>COMPOSIÇÃO INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE</b> Composição coreográfica (tempos e blocos musicais) e trabalhar na letra da música. Interpretação de coreográfica. Análise crítica.	Num papel, fazer riscos em simultâneo com os batimentos da música Tendo a música 3 refrões de 32 bpm, cada grupo tem que montar uma coreografia para cada refrão.	Iniciação Transmissão Exercitação
4	7-10	7, 8	Desenvolver noção de ritmo, deslocamentos e apoios. Desenvolver experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar). Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e	<b>Unidade temática 1:</b> <b>EXPRESSÃO CORPORAL</b> Regras de sala de aula. Ficha de registo diária. Portefólio. Jogos e situações lúdicas - Expressão corporal. <b>Unidade Temática 2:</b>	Powerpoint com regras e normas. Coreografia realizada pelo Professor - alunos reproduzem. Compor coreografia com 32 tempo e 10 apoios.	Transmissão Exercitação

			coreografar).	<b>COMPOSIÇÃO INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE</b> Composição coreográfica (tempos e blocos musicais) e trabalhar na letra da música. Interpretação de coreográfica.		
5	14-10	9. 10	Desenvolver experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar). Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar). Expandir aptidões para analisar e apreciar a dança através da observação e discussão de materiais coreográficos, dentro e fora da escola.	<b>Unidade Temática 2:</b> <b>COMPOSIÇÃO INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE</b> Composição coreográfica (tempos e blocos musicais) e trabalhar na letra da música. Interpretação de coreográfica. Análise crítica. <b>Unidade Temática 3:</b> <b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE DANÇA;</b> Criação e construção, do ponto de vista artístico e de produção, de um espectáculo onde a dança tenha um papel preponderante: -escolha do tema; -criação do espectáculo (cenário, roupas, powerpoint ou outro...); -construção e produção do espectáculo.	Execução pares/grupo. Construção de uma coreografia. Os grupos avaliam-se mutuamente.	Transmissão Exercitação
6	21-10	11. 12	Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar). Compreender a dança enquanto forma de arte.	<b>Unidade Temática 3:</b> <b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE DANÇA;</b> Criação e construção, do ponto de vista artístico e de produção, de um espectáculo onde a dança tenha um papel preponderante: -escolha do tema; -criação do espectáculo (cenário, roupas, PowerPoint ou outro...);	Execução individual/grupo.	Transmissão Exercitação
7	28-10	13. 14	Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar). Compreender a dança enquanto forma de arte.	<b>Unidade Temática 3:</b> <b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE DANÇA;</b> Criação e construção, do ponto de vista artístico e de produção, de um espectáculo onde a dança tenha um papel preponderante:	Execução pares/grupo. Construção de uma coreografia. Os grupos avaliam-se mutuamente.	Transmissão Exercitação

				-escolha do tema; -criação do espectáculo (cenário, roupas, PowerPoint ou outro...);		
<b>Reuniões Intercalares</b>						
8	4-II	15, 16	Procurar soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas. Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística. Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar).	<b>Unidade Temática 2:</b> <b>COMPOSIÇÃO INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE</b> Composição coreográfica (tempos e blocos musicais) e trabalhar na letra da música. Interpretação de coreográfica. <b>Unidade Temática 3:</b> <b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE DANÇA;</b> Criação e construção, do ponto de vista artístico e de produção, de um espectáculo onde a dança tenha um papel preponderante: -escolha do tema; -criação do espectáculo (cenário, roupas, PowerPoint ou outro...); -construção e produção do espectáculo.	Execução em grupo. Montagem coreográfica.	Transmissão Exercitação
9	11-II					
10	18-II	17, 18	Procurar soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas. Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística. Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar).	<b>Unidade Temática 2:</b> <b>COMPOSIÇÃO INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE</b> Composição coreográfica (tempos e blocos musicais) e trabalhar na letra da música. Interpretação de coreográfica. <b>Unidade Temática 3:</b> <b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE DANÇA;</b> Criação e construção, do ponto de vista artístico e de produção, de um espectáculo onde a dança tenha um papel preponderante: -criação do espectáculo (cenário, roupas, PowerPoint ou outro...); -construção e produção do espectáculo.	Execução pares/grupo. Construção de uma coreografia. Os grupos avaliam-se mutuamente.	Transmissão Exercitação
11	25-II	19, 20	Procurar soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas. Participar em momentos de	<b>Unidade Temática 2:</b> <b>COMPOSIÇÃO INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE</b> Composição coreográfica (tempos	Apresentação em palco do espectáculo. Execução em grupo.	Transmissão Exercitação Consolidação

			<p>improvisação no processo de criação artística.</p> <p>Desenvolver noção de ritmo, deslocamentos e apoios.</p> <p>Desenvolver experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar).</p> <p>Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar).</p>	<p>e blocos musicais) e trabalhar na letra da música.</p> <p>Interpretação de coreográfica.</p> <p><b>Unidade Temática 3:</b> <b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE DANÇA</b></p> <p>Criação e construção, do ponto de vista artístico e de produção, de um espectáculo onde a dança tenha um papel preponderante: -construção e produção do espectáculo.</p>		
12	2-12	21. 22	<p>Analisar e avaliar o nível de conhecimento dos alunos em dança.</p>	<p><b>Unidade temática 5:</b> <b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Análise crítica de um espectáculo de dança (Criação de uma ficha de análise).</p>	<p>Preenchimento da respectiva ficha de avaliação. (Partel)</p>	<p>Avaliação Sumativa</p>
13	9-12	23. 24	<p>Analisar e avaliar o nível de conhecimento dos alunos em dança.</p>	<p><b>Unidade temática 5:</b> <b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Análise crítica de um espectáculo de dança (Criação de uma ficha de análise).</p>	<p>Preenchimento da respectiva ficha de avaliação. (Parte 2)</p>	<p>Avaliação Sumativa</p>
14	16-12	25. 26	<p>Auto e hetero-avaliação. Coreografia para a Festa de Natal.</p>	<p><b>Unidade temática 5:</b> <b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>Análise crítica de um espectáculo de dança (Criação de uma ficha de análise).</p> <p>Auto e hetero avaliação.</p> <p><b>Unidade Temática 3:</b> <b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE DANÇA;</b></p> <p>Festa de Natal.</p>	<p>Preenchimento da respectiva ficha de auto-avaliação.</p> <p>Ensaio coreografia a apresentar na Festa de Natal.</p>	<p>Consolidação Auto-avaliação</p>
<i>Interrupção lectiva de 20 a 31 de Dezembro</i>						
15	6-01	27. 28	<p>Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística.</p> <p>Desenvolver experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar).</p> <p>Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar).</p>	<p>- Entrega e correcção dos testes de avaliação</p> <p><b>Unidade temática 1:</b> <b>EXPRESSÃO CORPORAL</b></p> <p>- Portefólio</p> <p><b>Unidade Temática 2:</b> <b>COMPOSIÇÃO INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE</b></p> <p>Composição coreográfica (tempos e blocos musicais) e trabalhar na</p>	<p>Montagem coreográfica.</p> <p>Execução individual.</p>	<p>Exercitação</p>

				letra da música. Interpretação de coreográfica.		
16	13-01	29, 30	Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística. Desenvolver experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar). Desenvolver experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar).	<b>Unidade temática 1:</b> <b>EXPRESSÃO CORPORAL</b> Jogos e situações lúdicas - Expressão corporal. <b>Unidade Temática 3:</b> <b>CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM ESPECTÁCULO DE DANÇA;</b> Apresentação das coreografias	Execução em grupo.	Exercitação Consolidação
17	20-01	31, 32	Desenvolver as capacidades motoras, imaginação e criatividade. Interpretar coreografias de danças sociais: valsa; merengue.	<b>Unidade Temática 4:</b> <b>DANÇA / CULTURA</b> - Introdução à História da Dança - Danças sociais: Merengue, Chá-chá-chá, Valsa, Tango.	Execução em grupo.	Transmissão Exercitação Consolidação
18	27-01	33, 34	Desenvolver as capacidades motoras, imaginação e criatividade. Interpretar coreografias de danças sociais: valsa; merengue.	<b>Unidade Temática 4:</b> <b>DANÇA / CULTURA</b> - Introdução à História da Dança - Danças sociais: Merengue, Chá-chá-chá, Valsa, Tango.	Execução em grupo.	Exercitação Consolidação
19	3-02	35, 36	Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística. Avaliar a composição, interpretação, criatividade e expressividade coreográfica. Avaliar os portefólios. Avaliação dos conhecimentos.	<b>Unidade temática 5:</b> <b>AVALIAÇÃO</b> Apresentação do portefólio individual (quando aplicável). Análise crítica de um espectáculo de dança (Criação de uma ficha de análise). Auto e hetero avaliação.	Analisar e avaliar o nível de prestação e de conhecimento final dos alunos em dança através da observação das coreografias apresentadas e análise dos portefólios e ficha de avaliação.	Consolidação Av. Sumativa Auto e hetero-avaliação